



Universidade
Potiguar



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Natal

NOTA DE ESCLARECIMENTO

No intuito de evidenciar, neste projeto pedagógico, informações de grande relevância regulatória e acadêmica, submetemos o documento a uma revisão.

Durante esse processo, identificamos a oportunidade de acrescentar esclarecimentos que, a nosso ver, não estavam suficientemente evidentes, especialmente no que se refere ao tema da **Extensão**.

Neste contexto, por razões técnicas de produção interna, optamos por inserir uma importante complementação ao tema, ao fim deste mesmo documento, sob a forma de **anexo**. Assim, chamamos atenção para que as informações do anexo sejam devidamente consideradas.

As matrizes curriculares de nossos cursos estão em constante processo de aperfeiçoamento, com o objetivo de refletir as nossas escolhas acadêmicas e pedagógicas sempre em estrita observância às Diretrizes Curriculares Nacionais e às demais normas vigentes. No caso específico das atividades de extensão, reafirmamos que, na nossa Instituição, **toda a carga horária destinada à realização das atividades de extensão ocorre presencialmente** – conforme será possível verificar com clareza na leitura do anexo.

Desta forma, caso o leitor observe qualquer incongruência entre o conteúdo do corpo principal do PPC e o anexo, prevalecerá o conteúdo do anexo.

Informamos, ainda, que já estamos trabalhando na breve disponibilização de uma versão consolidada deste PPC, com a incorporação definitiva das informações complementares ao longo do texto e com o seu devido reflexo nas matrizes curriculares.

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Potiguar – UnP vem, há 4 décadas, crescendo junto com o estado do Rio Grande do Norte e, ainda hoje, preserva em sua missão de formar cidadãos comprometidos com os valores éticos, culturais, sociais e profissionais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Rio Grande do Norte, da Região e do País, características que remontam a sua origem.

A Missão, a Visão e os Princípios Institucionais integram o perfil institucional como elementos norteadores da tomada de decisões e do provimento de recursos e investimentos que assegurem o cumprimento dos compromissos assumidos com o desenvolvimento sustentável do Estado, da Região e do País.

A missão da Universidade Potiguar é formar cidadãos comprometidos com os valores éticos, culturais, sociais e profissionais, contribuindo – através do ensino, da pesquisa e da extensão de excelência – para o desenvolvimento sustentável do Rio Grande do Norte, da Região e do País.

A visão da UnP é “ser uma universidade de excelência na formação cidadã, pela prática efetivamente integrada do ensino, da pesquisa e da extensão, por uma gestão ética, ágil e inovadora e pela participação constante no desenvolvimento sustentável do Rio Grande do Norte, da Região e do País”.

De acordo com o seu Estatuto, a UnP, como instituição pluridisciplinar formadora de quadros profissionais de nível superior, promotora da pesquisa e da extensão e, sob a forma de uma comunidade inspirada nas liberdades fundamentais, tem como objetivo geral a promoção do bem comum pelo desenvolvimento das ciências, das letras e das artes, pela difusão e preservação da cultura e pelo domínio e cultivo do saber humano em suas diversas áreas.

A UnP é a única Universidade particular do RN, atuando ao lado de três outras instituições públicas, da mesma natureza: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN e Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA, as duas últimas com sede em Mossoró/RN, onde funcionam também campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN e faculdades isoladas.

Com mais de 40 anos de funcionamento, a UnP, com sede em Natal, capital do Rio Grande do Norte – RN, iniciou suas atividades em 1981 (Parecer CFE n. 170, de 18/02/1981; Decreto n. 85.828/1981, D.O.U. de 20/03/1981). Seu credenciamento se deu com a oferta das graduações em Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. Em 20 de março de 1981, o Decreto nº 85.828, de 19 de março de 1981, da Presidência da República, autorizava o funcionamento da Faculdade de Administração, Ciências Econômicas e Contábeis de Natal, de ensino privado, que teve o seu primeiro concurso vestibular realizado de 18 a 21 de abril daquele ano, com 100 vagas para cada um dos três cursos iniciais, com funcionamento provisório nas salas alugadas do Colégio Salesiano São José, sede provisória da Faculdade no bairro da Ribeira, na cidade do Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte.

Nesse cenário começava a se desenhar a maior empresa de educação superior em solo norte-rio-grandense, cujo produto são os serviços educacionais de nível superior, pagos, mas na conformidade da lei maior da educação vigente no país - a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação – LDB. Instituição de Ensino Superior privado e alma nordestina, a UnP traz, desde o seu nascer, a missão de contribuir para o crescimento do Rio Grande do Norte.

Em 1982, a mantenedora adquiriu o imóvel do histórico Colégio “7 de setembro”, na atual Rua Seridó, no bairro de Petrópolis, passando a faculdade a funcionar em instalações próprias. A expansão das instalações físicas teve início no ano de 1983, com a construção do prédio 2, e no ano de 1990, ocorreu nova ampliação física, com a construção do prédio 3, constituindo a antiga Unidade Floriano Peixoto do Campus Natal.

A década de 90 reuniu as maiores conquistas da UnP no setor educacional do Estado, começando pela troca de nomes. Em 1990, a Faculdade de Administração, Ciências Econômicas e Contábeis de Natal passou a se chamar Faculdade Unificada para o Ensino das Ciências – UNIPEC, tudo com o aval do Ministério da Educação, órgão regulador da educação superior no país. Começava, então, para a Instituição, a ampliação de novos cursos de graduação: Em 1991, Formação de Executivos, Turismo e Processamento de Dados; em 1992, Direito; Em 1993, Ciências Biológicas, Educação Artística, Letras e Matemática; Em 1994, Engenharia Civil e Publicidade e

Propaganda; E em 1997, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Computação, Fisioterapia, Farmácia, Fonoaudiologia, Jornalismo e Odontologia.

Nesta mesma década, já num contexto de crescimento acelerado do ensino superior no Brasil, a Faculdade Unificada para o Ensino das Ciências – UNIEC submeteu uma Carta- Consulta ao então Conselho Federal de Educação - CFE, pleiteando a sua transformação em Universidade. Este objetivo era respaldado por condições concretas que legitimavam tal intenção, como a oferta de vários cursos superiores de reconhecida qualidade, formando profissionais que se colocavam bem no mercado de trabalho. Além disso o corpo docente era constituído de professores conceituados e a Faculdade possuía instalações próprias de qualidade, com um sistema de bibliotecas bem estruturado e com vasto acervo. Seus laboratórios de informática eram tecnologicamente atualizados e os demais laboratórios específicos de cursos atendiam bem às demandas do ensino.

Em abril de 1991, a Carta-Consulta foi aprovada e o Projeto de criação da Universidade Potiguar foi protocolado junto ao Conselho Federal de Educação em 20 de setembro de 1991. O projeto foi apreciado pela Comissão Especial de Universidades no dia 29 de janeiro de 1992 e aprovado em 10 de março de 1992, tendo sido fixado um prazo mínimo de três anos para sua implantação, sob a supervisão de uma Comissão de Acompanhamento. Mesmo tendo havido o fechamento do Conselho Federal de Educação, em outubro de 1994, a UNIEC manteve o ritmo de execução dos compromissos assumidos no Projeto de Universidade e no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Durante este período, outros importantes marcos em sua história precisam ser registrados, como o lançamento da Unidade Salgado Filho, no ano de 1993. Por lá passaram cursos das mais diversas áreas do conhecimento: Direito, Ciências Biológicas, o extinto curso de Educação Artística e outras licenciaturas, até se tornar um local dedicado somente aos estudos da Escola das Ciências da Saúde. Em fevereiro de 2023 o campus Salgado Filho é totalmente reformado e volta a abrir cursos de todas as áreas do conhecimento, além de contar com um exclusivo Hospital Simulado, o Centro Integrado da Saúde (CIS), o Serviço Integrado de Psicologia (SIP), a Clínica Médica Veterinária (CMV) e o Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ).

Em 1995 a UnP ampliou mais uma vez sua estrutura e inaugurou a Unidade Nascimento de Castro, casa dos cursos da área das Engenharias, e onde também funcionava o Centro de Excelência em Pesquisa Aplicada da UnP, o e-Labora, campus esse que foi desativado em 2022.

Seu credenciamento, como Universidade data de 1996, por meio de Decreto s/n de 19 de dezembro desse ano (D.O.U. de 20 de dezembro de 1996). A coincidência do credenciamento da Universidade com a edição da LDB, em 1996, motivou uma imediata atualização do PDI, adequando-o à nova realidade. Foram, então, redefinidas as bases político-filosóficas da Universidade, suas políticas acadêmicas e administrativas, o modelo de gestão e a distribuição dos recursos humanos, tudo isso como objetivos e metas do PDI – 1997/2001.

Cumprindo a tríade do Ensino Superior, a UnP oferece ensino, pesquisa e extensão associados a um amplo Programa de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu. Desde o ano de 1998, a UnP conta com o incentivo do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Potiguar – ProBIC/UnP, para estimular, entre os estudantes de graduação, a vocação para a Ciência, mediante a sua participação em projetos de pesquisa institucional sob a orientação de professor-pesquisador.

A partir de 2002, um novo período de desenvolvimento institucional se inicia com o terceiro PDI – período 2002-2006. A perspectiva, nesse momento institucional, era consolidar a atuação no ensino, expandir os serviços educacionais no Estado do Rio Grande do Norte e aprimorar a integração do ensino com a pesquisa e com a extensão.

A Unidade Roberto Freire surgiu nesse ano de 2002, mas foi somente no ano de 2005 que passou a funcionar no atual prédio, ambiente plural, como uma verdadeira universidade deve ser. Nesta Unidade funcionou o berço dos novos criativos potiguares no Design e Comunicação Social, além dos cursos da área de Tecnologia da Informação. Tudo isso sem perder espaço para as tradicionais e consolidadas graduações em Administração, Direito, Serviço Social e Psicologia e Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão. Também foi sede do Empreende, um Centro de Excelência em Empreendedorismo, e da Reitoria da Universidade, que funcionava

em um prédio anexo à Unidade. Em janeiro de 2023 todos os cursos e setores dessa unidade foram transferidos para o Campus Salgado Filho.

Ainda em consonância com a missão de contribuir para o desenvolvimento regional, a Universidade Potiguar chegou à região oeste do estado, no ano de 2002, com a implantação do campus fora de sede, na cidade de Mossoró, criado pela Portaria Ministerial nº 2.849, de 13 de dezembro de 2001, coincidentemente Dia de Santa Luzia, padroeira da cidade, para oferta dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito. O Campus Mossoró funcionou inicialmente nas instalações do Colégio Diocesano, mas o crescimento e a consolidação da UnP na região foram tamanhos que no início do ano de 2007 houve a inauguração das novas instalações do Campus Mossoró, na avenida João da Escóssia, atual endereço do Campus.

Em 2004, por circunstâncias da história da educação superior nacional, houve uma alteração e atualização no PDI 2002-2006, com a edição de um novo documento com extensão até 2011, este inserido no sistema SAPIENS do MEC. Naquele momento foram introduzidos os desafios da educação a distância, a consolidação dos cursos nas diversas áreas do conhecimento e em bases sustentáveis para a expansão da Universidade no Estado.

O início da Educação a Distância (EaD) na UnP é marcada com a instalação do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), responsável por articular, planejar, coordenar e ofertar as ações de educação a distância, organizando-se numa estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária à sua plena viabilização, destacando-se a utilização e aperfeiçoamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), então denominado UnP Virtual.

Em fevereiro de 2005, a Universidade é credenciada para a oferta cursos de pós-graduação em nível lato sensu (Portaria MEC n. 1618/2005), apta a desenvolver os cursos de especialização em Gestão Educacional e em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Em 2006, ano comemorativo de seus 25 anos de atuação como instituição de ensino superior, a UnP obteve a autorização de funcionamento do Curso de Medicina, através do Parecer Nº 11/2006, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, homologado pelo Ministro da Educação conforme despacho publicado no

Diário Oficial da União de 08 de março de 2006, o que foi um grande impulsionador para que nos anos seguintes a Universidade investisse cada vez mais na consolidação dos cursos na área de Ciências da Saúde.

Em 2006 registra-se outro marco histórico. É quando a UnP é credenciada, por 5 (cinco) anos, para o desenvolvimento de cursos de graduação e pós-graduação a distância em todas as Unidades da Federação, conforme a Portaria MEC nº 837, de 3 de abril de 2006.

Em novembro de 2007, a UnP passou a integrar a Laureate International Universities, uma rede global líder em Ensino Superior. A partir de então, a UnP passou a ofertar para a sua comunidade importantes diferenciais, como, por exemplo, a possibilidade de seus estudantes e professores realizarem atividades de intercâmbio em outras unidades da Rede Laureate no mundo. A internacionalização passa, então, a ser parte do cotidiano da UnP, essencial para que a comunidade passe a ampliar as fronteiras do conhecimento e melhorar a percepção quanto ao mercado de trabalho globalizado vigente.

Em 2009, houve a ampliação da atuação geográfica da Universidade em outros municípios do estado do Rio Grande do Norte e do país, através da implantação de polos EaD.

Em 2012, a UnP foi credenciada pelo Ministério da Educação através da Portaria nº 529, de 10 de maio de 2012, publicada no Diário Oficial da União de 11 de maio de 2012, Seção I, pág. 19. A partir desse momento, a evolução histórica institucional, já marcada pelo contínuo crescimento e qualidade de suas iniciativas, segue com redimensionamentos e aperfeiçoamentos, considerando a condição de internacionalidade da UnP e os resultados da avaliação institucional.

Em 2019, por meio do processo e-MEC nº 201114851 a UnP foi credenciada para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância através da Portaria nº 729, de 01/04/2019, publicada no Diário Oficial da União de 02/04/2019, Seção I, pág. 35, o credenciamento citado é válido por 8 anos.

Em 2020, por meio do processo e-MEC nº 201710862 a UnP foi credenciada, através da Portaria nº 48, de 14/01/2020, publicada no Diário Oficial da União de 15/01/2020, Seção I, pág. 15, o credenciamento citado é válido por 10 anos.

Em maio de 2021, a UNP, passou a integrar o grupo Ânima Educação, quarta maior organização educacional privada do cenário nacional, que tem como meta organizacional “transformar o país através da educação”, o que contribui, positivamente, para o fortalecimento da sua missão institucional, bem como para a formação sólida dos seus egressos.

A UnP tem a sua estrutura física assim organizada: Campus Natal, com duas Unidades –Salgado Filho e Zona Norte; e Campus Mossoró, fora da sede, autorizado nos termos da Portaria/MEC n. 2.849, de 13 de dezembro de 2001. Além disso, opera em polos de educação a distância localizados no interior e na capital do Rio Grande do Norte (RN) e em outras Unidades da Federação – regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste. Conta ainda com um núcleo avançado denominado Núcleo Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (NIPEC), em Parnamirim – município da Grande Natal.

A instituição possui um portfólio de mais de 170 cursos de Graduação, sendo os cursos presenciais divididos nos campi de Natal e Mossoró, e na educação a distância (EaD) os cursos são ofertados em polos no RN e em outras Unidades da Federação.

No sentido de ampliar a atuação e o nosso alcance geográfico, levando a oferta de cursos de qualidade e acesso à educação superior a uma região estratégica e com demanda educacional significativa, em 2019, por meio do processo 201926785, a Universidade Potiguar ingressou junto ao MEC, com o pedido de credenciamento de um campus fora de sede no município de Caicó, onde hoje funciona um polo da unidade. Isso permitirá à IES expandir a sua capacidade de atendimento, estabelecendo presença física em uma localidade onde há demanda pelo ensino superior de qualidade. Além disso, o credenciamento do campus fora de sede está alinhado com a nossa missão institucional de promover a democratização do ensino, contribuindo para o desenvolvimento social, econômico e cultural das comunidades atendidas. Com esse novo campus, pretendemos oferecer cursos presenciais de graduação e de pós-graduação, fortalecendo a formação acadêmica e profissional dos estudantes, assim como fomentar ainda mais a pesquisa, a extensão e inovação na

região. A intenção da expansão para um campus fora de sede em Caicó reforça o nosso compromisso com a excelência acadêmica e com a responsabilidade social, proporcionando oportunidades educacionais de qualidade para um número maior de estudantes.

Na pós-graduação lato sensu, implantada desde os anos 1990, a oferta EaD compreende um portfólio de mais de 300 cursos de especialização, nos mais diversos campos de conhecimentos.

Em nível stricto sensu conta com dois doutorados, um em Administração e outro em Biotecnologia com parceria com a Renorbio; e três mestrados profissionais – Administração, Biotecnologia e Psicologia Organizacional do Trabalho. e um acadêmico – Administração.

Todos os cursos de graduação e de pós-graduação e respectivas atividades de ensino, pesquisa e extensão encontram-se organizados por áreas de conhecimento: Arquitetura, Design e Moda; Comunicação e Artes; Direito; Educação; Engenharias e Tecnologia da Informação; Gestão e Negócios; Hospitalidade e da Saúde. Estas, por sua vez, estabelecem a gestão dos seus cursos sob quatro fundamentos institucionais cobrindo todas as dimensões estabelecidas no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): qualidade acadêmica; empregabilidade; internacionalidade; responsabilidade social.

Desde sua criação, a instituição busca articular as políticas e diretrizes das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão com as vocações e demandas socioeconômicas da região. A história da UnP demonstra o quanto o compromisso com a qualidade acadêmica tem sido responsável por seu crescimento sustentável. Além disso, a atuação junto à comunidade, promovendo ações de pesquisa e extensão, voltadas para o atendimento das demandas sociais, confirma o nosso compromisso institucional com o desenvolvimento regional.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Enfermagem
Grau: Bacharelado
Modalidade: Educação a Distância
Duração do curso: 10 semestres
Prazo máximo para integralização do currículo: 16 semestres
Carga horária: 4.000 hora-relógio

3. PERFIL DO CURSO

3.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

É nesse contexto descrito anteriormente que o curso de Enfermagem da Universidade Potiguar está inserido. A população brasileira convive ainda com dificuldade de acesso aos serviços de saúde, complexa carga de doenças e agravos e, sobretudo, com precárias condições de vida, incompatíveis com níveis considerados satisfatório de saúde para todos. A formação contínua de trabalhadores para a área da saúde é necessária para o enfrentamento e superação da realidade em saúde.

O município de Natal apresenta graves problemas sanitários, comprovados por indicadores sociais de saúde que revelam fragilidades no controle de doenças e agravos não-transmissíveis e persistência de doenças infecciosas. Para atender às demandas de assistência em saúde, a cidade possui uma extensa rede de atenção, nos níveis primário, secundário e terciário, de atendimento ao SUS, sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Saúde. O município possui ainda, uma rede de atenção à saúde privada em nível secundário e terciário, caracterizadas por unidades de apoio e diagnóstico, clínicas, hospitais e maternidades, a maioria também conveniada ao SUS.

A Enfermagem é uma ciência humana, com fundamentações e práticas de cuidar dos seres humanos, desde o estado de saúde ao estado de doença, mediada por transações pessoais, profissionais, científicas, estéticas, éticas e políticas. O ser humano, com seu corpo, sua consciência e suas relações constitui o objeto final das ações da equipe de enfermagem, sendo o cuidado humano a essência da profissão.

A Enfermagem se articula às demais práticas, especialmente àquelas que se conformam como trabalho coletivo que respondem pela produção de serviços de saúde. Trata-se de uma profissão presente em todos os municípios, fortemente inserida no SUS e com atuação nos setores público, privado, filantrópico e de ensino. Apresenta processos particulares de trabalho com características centralizadas em torno das ações de cuidar, gerenciar e educar. Em razão da estrutura do processo assistencial, congrega diferentes trabalhadores, distintos instrumentos e diversas finalidades.

No Brasil, a profissão passa por um período positivo de reorientação de suas funções. Sua importância é reconhecida, resultando na abertura de novos campos de trabalho e na consolidação das áreas mais tradicionais.

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem, Resolução COFEN Nº 581/2018, as linhas de atuação que agrupam as especialidades do Enfermeiro estão distribuídas em três grandes áreas. A ÁREA I - Saúde Coletiva; Saúde da Criança e do adolescente; Saúde do Adulto (Saúde do homem e Saúde da Mulher; Saúde do Idoso; Urgências e Emergências) abarca 48 especialidades. Mais 6 especialidades estão presentes na ÁREA II – Gestão: 1) Direito Sanitário. 2) Economia da Saúde. 3) Enfermagem em Auditoria. 4) Enfermagem em Gerenciamento. 5) Enfermagem em Informática em Saúde: 6) Políticas Públicas e outras seis na ÁREA III – Ensino e pesquisa: 1) Bioética. 2) Educação em Enfermagem. 3) Educação Permanente e Continuada em Saúde. 4) Enfermagem. 5) Enfermagem em Pesquisa Clínica. 6) Ética.

De acordo com o IBGE, a área da saúde compõe-se de um contingente de 3,5 milhões de trabalhadores, dos quais 1,7 milhão atuam na Enfermagem. A Enfermagem constitui a maior força de trabalho na área da saúde em nível mundial e, no Brasil, representa em torno de 50% da força de trabalho em saúde, sendo 80% de técnicos e auxiliares de enfermagem e 20% de enfermeiros.

No processo de assistência à saúde, o enfermeiro tem participação especial e fundamental, tanto no modelo de assistência individual, quanto no de saúde coletiva. Apresenta formação técnica, científica, ética, além de atuar nos diferentes níveis de atenção, com vistas à promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde. Mundialmente, esse profissional vem se afirmando como indispensável para o desenvolvimento com qualidade dos sistemas de atenção à saúde, sejam eles públicos, sejam privados.

A pandemia de COVID-19 vem mostrando a necessidade de estimular a força de trabalho global em saúde. Relatório publicado pela OMS em parceria com o Conselho Internacional de Enfermeiras e *Nursing Now* revela que existem aproximadamente 28 milhões de enfermeiros ao redor do mundo e um déficit global de 5,9 milhões. Em torno de 80% destes enfermeiros trabalham em países que abrigam metade da população mundial. Um em cada 8 profissionais de enfermagem trabalha em um país

diferente daquele em que nasceu ou foi capacitado. O envelhecimento também ameaça a força de trabalho de enfermagem pois 1 em cada 6 enfermeiros do mundo pode se aposentar nos próximos 10 anos. Para evitar a escassez global de profissionais, o relatório estima que os países que sofrem de escassez precisam aumentar em média 8% o número total de graduados em enfermagem por ano.

De acordo com a OMS, a Enfermagem é crucial para o esforço global de atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, incluindo cobertura universal de Saúde, Saúde Mental e Doenças não transmissíveis, resposta a emergências, segurança do paciente e a oferta de cuidado integral e humanizado. Intitulado “A situação da enfermagem no mundo”, o relatório da OMS afirma que é preciso esforços articulados e sustentáveis para maximizar a contribuição da força de trabalho da Enfermagem.

No Brasil, a necessidade crescente de formação de enfermeiros, bem como de mudança no paradigma na formação também está relacionada ao crescimento das necessidades em saúde, as garantias de direitos sociais e das mudanças no perfil populacional, como o envelhecimento das populações e as situações de vulnerabilidades. A incorporação de novas tecnologias na área de saúde e a expansão do sistema de saúde no Brasil aumentaram a oferta de postos de trabalho de enfermagem, ampliando o mercado profissional.

O exposto justifica a necessidade de formação de enfermeiros generalistas, por meio de currículo pleno que contemple unidades curriculares de cunho interdisciplinar nas quais executam projetos alinhados aos preceitos e aos avanços articulados com práticas de saúde e princípios do SUS. Assim, diante da sociedade pautada nas contínuas e rápidas transformações científicas, tecnológicas e comunicacionais, novas necessidades são geradas, requerendo adaptações nos cenários de trabalho. A IES, ao trazer o curso de Enfermagem, tanto supre uma necessidade do mercado, oferecendo a hospitais, instituições de saúde e empresas locais profissionais altamente qualificados, quanto contribui para a emancipação socioeconômica dos alunos.

A oferta de um curso superior em Enfermagem trará consigo importantes impactos econômicos e sociais à região, permitindo que postos de trabalho relacionados à

saúde sejam preenchidos por profissionais locais bem qualificados, que compreendam efetivamente as especificidades regionais nos hospitais, nas unidades básicas de saúde, em serviços de atendimento pré-hospitalar, urgência e emergência, atenção domiciliar ou outros serviços especializados.

4. FORMAS DE ACESSO

O acesso aos cursos superiores poderá ocorrer das seguintes formas: estudantes calouros aprovados no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem. Os cursos superiores são destinados aos estudantes portadores de diploma de, no mínimo, ensino médio. A IES publicará o Edital do Vestibular, regulamentando o número de vagas ofertadas para cada um dos cursos, a data e o local das provas, o valor da taxa de inscrição, o período e o local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos necessários para efetivação da matrícula. O edital contemplará também outras informações relevantes sobre os cursos e sobre a própria Instituição. Haverá, ainda, a possibilidade de Vestibular Agendado, processo seletivo em que o candidato poderá concorrer às vagas escolhendo a melhor data entre as várias oferecidas pela instituição.

O processo seletivo será constituído de uma prova de redação e de uma prova objetiva de conhecimentos gerais, composta por questões de múltipla escolha, nas áreas de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias; Ciências Humanas e Suas Tecnologias; Matemática e Suas Tecnologias; e Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

A prova de redação irá propor um tema atual a partir do qual serão verificadas as habilidades de produção de texto, raciocínio lógico, coerência textual, objetividade, adequação ao tema e aos objetivos da proposta, coerência, coesão, pertinência argumentativa, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe, adequação do vocabulário, acentuação, ortografia e pontuação.

4.1. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO

Na hipótese de vagas não preenchidas pelos processos seletivos, a Instituição poderá, mediante processo seletivo específico, aceitar a matrícula de portadores de diploma de curso de graduação, para a obtenção de novo título em curso de graduação preferencialmente de área compatível, nos termos da legislação em vigor.

4.2. MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de estudantes regulares, de uma para outra instituição de ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De acordo com as normas internas, a Instituição, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de estudantes, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou em curso afim, ou seja, da mesma área do conhecimento, proveniente de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

Todas essas diretrizes valem para o curso e serão objeto de comunicação com o ingressante, pelo site institucional ou por comunicação direta.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. OBJETIVO GERAL

O curso de Enfermagem terá como objetivo geral formar enfermeiros generalistas, críticos e reflexivos, com visão humanística, comprometidos com a saúde da população, qualificados para atuar nas áreas de assistência, administração, educação em saúde e investigação científica nos diferentes níveis de atenção à saúde com vistas à promoção, prevenção, proteção e recuperação.

5.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta ainda com os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz do curso, em alinhamento as normativas do curso. Esse conjunto de objetivos envolve:

- Formar enfermeiros capazes de reconhecer e compreender o homem como um ser ativo, bio-psico-histórico e social em sua dimensão individual e coletiva, com direitos e deveres que devem ser respeitados e com necessidades de saúde no ciclo vital e no processo saúde-doença;
- Formar enfermeiros capazes de entender o processo saúde-doença como determinado por múltiplos fatores incluindo a biologia humana, a vivência no processo existencial, as condições sociais, econômicas e culturais, o estilo de vida e as condições de acesso e de serviços de saúde;
- Formar enfermeiros para atuar com competência e segurança na promoção, prevenção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde responsabilizando-se pela qualidade da assistência de enfermagem nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde, comprometidos com a integralidade, equidade e universalidade da assistência com vistas ao atendimento do Sistema Único de Saúde;

- Formar enfermeiros com capacidade de análise crítica e contextualizada da realidade social e de perfis epidemiológicos gerais e regionais para identificação de problemas, intervindo de forma a ampliar a consciência dos sujeitos sobre a necessidade de se comprometerem com a sua condição de saúde individual, social e coletiva;
- Estimular o futuro enfermeiro a desenvolver sua formação pautada no conhecimento baseado em evidências científicas, promovendo a cultura da educação permanente durante a sua formação acadêmica e, também, durante sua vida profissional;
- Estimular os estudantes a participar durante a formação de projetos de extensão que apoiem o desenvolvimento regional;
- Formar enfermeiros com capacidade de reconhecer e analisar seu papel como profissional, atuando como enfermeiro-cidadão na relação com o outro, como agente de mudança para uma sociedade melhor;
- Habilitar enfermeiros com conhecimentos para atender às especificidades do exercício profissional referentes ao seu processo de trabalho, representado pela assistência, administração e ensino;
- Preparar enfermeiros para o gerenciamento da assistência de enfermagem e dos serviços de saúde;
- Formar enfermeiros capazes de formular e implementar ações educativas ao indivíduo, família, comunidade e trabalhadores de enfermagem;
- Capacitar enfermeiros para desenvolver trabalho em equipe na perspectiva da abordagem integral dos problemas de saúde em sua área de abrangência (país/ estado/região);
- Formar enfermeiros capazes de participar de pesquisas e/ou outra forma de produção de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento da prática profissional e da melhoria das condições de saúde da população;

- Preparar enfermeiros com capacidade de posicionar-se eticamente, no exercício da profissão em defesa dos direitos individuais e coletivos e fortalecimento do SUS;
- Formar enfermeiros que contribuam para melhoria da qualidade da assistência de enfermagem no Município e no Estado, a partir da oferta de profissionais de enfermagem qualificados para o exercício profissional.

6. PERFIL DO EGRESSO

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2019, p. 33).

20

A formação do egresso do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Potiguar, pauta-se pelos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente às novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, na perspectiva ética, responsável, solidária que privilegia a vida e dignidade humana.

Em acordo com o artigo 3º, inciso I, da Resolução CNE/CES 3, de 7/11/2001, o perfil pretendido ao egresso do curso de Enfermagem da IES é: Enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício da enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/ situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Os egressos do curso de Enfermagem da Instituição, em consonância com o disposto nas DCN: RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, de 7 de Novembro de 2001 apresentarão diversas competências e habilidades, que são essenciais para que o profissional da saúde possa desenvolver uma atuação de excelência.

As competências gerais pretendidas para o enfermeiro egresso da Universidade Potiguar envolvem aquelas constantes nas DCN: RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, de 7 de Novembro de 2001:

1) Atenção à saúde: Segundo o disposto nas DCNs, “os profissionais de Enfermagem, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, proteção, promoção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual

quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços de saúde dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo”.

Neste sentido, pretende-se que os egressos do curso de Enfermagem estejam aptos à:

- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, individual ou coletivamente.
- Entender os determinantes sociais, culturais e econômicos do nosso meio, atuando de forma contínua e crítica, buscando soluções para os problemas sociedade e contribuindo para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida da comunidade.
- Atuar de forma integrada em todos os níveis de atenção à saúde, juntamente com os demais programas de prevenção, promoção, proteção, reabilitação e manutenção da saúde que compõe o SUS, sempre tendo como foco principal o ser humano.
- Realizar seu trabalho dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética e cidadania, utilizando estes princípios para, juntamente com a convicção científica, poder atuar de maneira multiprofissional, interprofissional e transdisciplinarmente na promoção da saúde.
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.

II) Tomada de decisões, liderança, administração e gerenciamento: Também é possível identificar nas DCNs (2001) que “o trabalho dos enfermeiros deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficaz e

análise custo-benefício da força de trabalho, de métodos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas”. Além disto, “no trabalho em equipe multiprofissional, os enfermeiros deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz”. Do ponto de vista específico da administração e do gerenciamento, as DCNs também enfatizam que “os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto dos recursos humanos, físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde”.

Portanto, pretende-se que os egressos do Curso de Enfermagem construam habilidades e competências que os tornem aptos a:

- Tomar decisões que reflitam em um melhor aproveitamento e utilização da força de trabalho, equipamentos, procedimentos e práticas.
- Sistematizar e decidir condutas para que, baseadas em evidências científicas, possam aumentar a eficácia e o custo-efetividade dos processos.
- Serem gestores, empreendedores e líderes, tendo a capacidade de tomar a iniciativa.
- Gerenciar e administrar a força de trabalho, os recursos físicos e materiais, bem como a informação, tendo a capacidade de tomar decisões.
- Assumir posição de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. Esta liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade de tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

III) Comunicação: As DCNs (2001) também destacam que “os profissionais enfermeiros devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e

habilidades de escrita e leitura, o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação”.

Sendo assim, pretende-se que os egressos do Curso de Enfermagem estejam aptos a:

- Dominar as tecnologias de comunicação (verbal, não-verbal e escrita) e informação.
- Comunicar-se adequadamente com colegas de trabalho, clientes e familiares. Além disto, comunicar-se com a comunidade científica e, baseado nos princípios da metodologia científica, realizar com clareza a leitura e interpretação de artigos técnicos e científicos, participando da produção e divulgação do conhecimento.
- Ser acessível e manter a confiabilidade das informações a eles confiadas durante a interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.

IV) Educação permanente: As DCNs (2001) versam sobre a educação permanente, onde os enfermeiros devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os Enfermeiros formados pela São Judas devem ter responsabilidade e compromisso com a educação e os treinamentos/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros educadores e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Para isso, pretende-se que os egressos do Curso de Enfermagem estejam aptos a:

- Aprender a aprender e, de forma contínua, aperfeiçoar-se e agregar habilidades e novas competências tanto à sua formação quanto à sua prática.
- Ter compromisso com a formação de novos profissionais, sendo responsável e assumindo o compromisso pela excelência no treinamento/estágio das futuras gerações. Além disto, proporcionar condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive,

estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Em consonância com o disposto nas DCNs (2001), o curso de Enfermagem da Universidade Potiguar tem por objetivo desenvolver habilidades e competências específicas da profissão.

Sendo assim, pretende-se que os egressos do curso sejam capazes de:

- I – Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- II – Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- III – Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas respeitando transformações e expressões;
- IV – Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- V – Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- VI – Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- VII – Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- VIII – Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante modificação;
- IX – Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- X – Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- XI – Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- XII – Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIII – Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

XIV – Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

XV – Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XVI – Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

XVII – Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XVIII – Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XIX – Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XX – Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXI – Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

XXII – Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

XXIII – Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXIV – Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXV – Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXVI – Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

XXVII – Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

XXIII – Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

XXIX – Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

XXX – Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

XXXI – Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

XXXII - Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;

XXXIII - Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Essas competências colaboram na construção do perfil profissional do egresso definido para o curso. O curso forma profissionais para atuação em âmbito nacional, mas privilegia nas discussões e exemplos tratados em classe situações e necessidades locais e regionais. Como forma de garantir a inclusão de demandas emergentes do mundo do trabalho, o curso apoia-se na revisão constante de seus Planos de Ensino, bem como em suas características de flexibilidade.

7. METODOLOGIAS DO ENSINO/APRENDIZAGEM

A Universidade Potiguar busca desenvolver os talentos e competências de seus estudantes para que se tornem profissionais éticos, críticos, empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento social e ambiental. A aprendizagem é entendida como um processo ativo. Nesse sentido, o papel do educador se transforma e os currículos precisam incorporar a aprendizagem ativa e engajar os estudantes no processo de aprendizagem.

Para isso, o currículo do curso contempla novas ambientações e formas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento, isso significa a adoção de metodologias que permitem aos estudantes o exercício permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação, articulados a um itinerário de formação flexível e personalizado.

No contexto da matriz curricular, estão também previstos projetos ou trabalhos que potencializam a integração entre os saberes construídos e a realidade, fortalecendo a concepção de conhecimento como rede de significações e possibilitando, assim, uma visão global e sistêmica do conhecimento, em que se considera contexto histórico-social numa perspectiva relacional e de interdependência com o universo acadêmico e o mundo do trabalho. As experiências de aprendizagem dos estudantes possibilitam o alinhamento entre seus desejos, interesses e objetivos profissionais às demandas sociais, da comunidade local ratificando a função social da IES e a significatividade da aprendizagem.

Os procedimentos metodológicos adotados colocam ênfase nas metodologias ativas de aprendizagem¹, comumente empregadas com o intuito de favorecer a autonomia e despertar o interesse do estudante, estimulando sua participação nas atividades em grupo ou individuais. As metodologias ativas consideram o estudante como sujeito social, não sendo possível o trabalho sem a análise das questões históricas, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o estudante não é visto como um ser passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um ser ativo, que

¹ O papel positivo que exercem nas formas de desenvolver o processo de aprender tem sido o maior impulsionador de sua proliferação nos ambientes educacionais e o motivo central que levou a IES à sua incorporação.

faz uso de objetos e gera suas significações para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se. Aqui, o estudante é o autor de sua aprendizagem.

Didaticamente, com a adoção das metodologias ativas conquistamos uma maior eficiência na atividade educativa, deslocando-se o papel do educador, como mero transmissor de um conhecimento estanque, para o de um mediador, que favorece, de forma ativa e motivadora, o aprendizado do estudante crítico-reflexivo.

As metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento, de fato, das competências necessárias ao egresso que se espera formar, considerando atividades pedagógicas que estimulem o pensamento crítico-reflexivo, o autoconhecimento e a autoaprendizagem. Para isso, estão no escopo o uso de diversas metodologias ativas, como a sala de aula invertida (*flipped classroom*), a instrução por pares (*peer instruction*), o PBL (*project based learning* e *problem based learning*), o *storytelling*, dentre outras de acordo com as especificidades do curso e das Unidades Curriculares, havendo inclusive capacitações e programas de treinamento para os educadores. Existe um programa de formação de docentes direcionado para a hibridez, uso de tecnologias no ensino e aplicação das metodologias ativas de ensino e aprendizagem no ambiente digital.

Para que as metodologias ativas aconteçam não nos limitamos a todo aparato oferecido pela infraestrutura. No contexto da proposta pedagógica do curso, subsidiada pelo Ensino para a Compreensão (EpC), o conceito de compreensão está vinculado ao desempenho. Ter desempenho é mais do que "saber" é "pensar a partir do que se sabe".

Dessa forma a organização do trabalho pedagógico é orientada para uma constante atividade cognitiva dos estudantes, para a interação, debate e construção colaborativa dos conhecimentos. Elementos essenciais que embasam as metodologias ativas.

Neste contexto, as ferramentas tecnológicas e o aparato da infraestrutura cumprem papel de apoio e de cenário para o desenvolvimento e construção dos desempenhos a partir de metodologias ativas.

Observe-se que as metodologias ativas promovem a conexão com o sentido do que se constrói como conhecimento, ou seja, não se trata de atividades realizada com um fim em si mesmo.

Em síntese, as metodologias ativas conectam as experiências de aprendizagem à realidade dos estudantes e dos problemas do mundo real. Elas colocam o estudante no centro do processo ensino-aprendizagem, instigando sua autonomia na busca do conhecimento, estimulando sua capacidade crítica e reflexiva em torno do que está aprendendo e promovendo situações em que ele possa vivenciar e colocar em prática suas aprendizagens.

Elas promovem a aprendizagem ativa, possibilitando que os estudantes mobilizem os seus conhecimentos nas mais diversas situações, com flexibilidade e capacidade de resolução de problemas. O professor é um parceiro ativo neste processo, criando experiências de aprendizagem em que os estudantes possam vivenciar a colaboração, o compartilhamento de ideias e a pesquisa ativa.

Os estudantes são instigados a refletir e a se posicionar de forma crítica sobre problemas reais relacionados à futura profissão, a tomar decisões individuais e em grupo, propor soluções e avaliar resultados.

A **acessibilidade metodológica do currículo** concretiza-se nessa diversificação de métodos, adotados em razão da necessidade de atendimento especial. Em relação à acessibilidade plena, diversas ações são realizadas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI).

Em suma, a abordagem didático-metodológica, no conjunto das atividades acadêmicas do curso, favorece o aprimoramento da capacidade crítica dos estudantes, do pensar e do agir com autonomia, além de estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo permanente e dinâmico, estabelecendo a necessária conexão reflexiva sobre si e sobre a realidade circundante, em específico com temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade e diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

O ensino digital é uma abordagem metodológica, na qual estudantes e educadores desenvolvem suas interações no ambiente digital, buscando o alinhamento das

formas de interação com os objetivos educacionais. Essa modalidade permite maior flexibilidade, maior acessibilidade e interatividade na disponibilização de material didático. Com a constante evolução das tecnologias, as atividades digitais envolvem tanto momentos para autoaprendizagem quanto momentos síncronos, ao vivo, onde educador e estudante podem interagir em tempo real. Estes momentos síncronos são gravados para que o estudante se aproprie das discussões quantas vezes quiser e quando lhe for mais apropriado, além de utilizarem recursos tecnológicos que dão dinamismo aos encontros e atividades.

A partir de uma proposta pedagógica contemporânea, com uso de tecnologia em um cenário digital de aprendizagem, o curso propõe uma formação personalizada dos estudantes para o desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes de forma integrada, relacionando todo o processo de ensino-aprendizagem a uma conexão forte com o mundo do trabalho.

A convicção da necessária reconexão entre os mundos educacional e do trabalho levou à inserção de ferramentas tecnológicas no processo de aprendizagem. Para isso, a Instituição e o curso utilizam a tecnologia, desde sua concepção, como ferramenta de aprimoramento da experiência de aprendizagem e aproximação do educador ao estudante. **Temos nas tecnologias digitais de comunicação e informação um recurso para o aprimoramento da experiência de aprendizagem e de apoio à materialização dos princípios do currículo.**

Os recursos digitais são atrativos e servem como instrumentos de envolvimento e desenvolvimento dos estudantes. Eles são cuidadosamente escolhidos tanto no momento de realização do encontro síncrono com o docente como na elaboração do material didático digital pelo Professor Curador. O ponto de partida para a tomada de decisão, em relação aos recursos digitais a ser utilizados, parte do Plano de Ensino da UCD, visando o atendimento de suas metas de compreensão. Nas Unidades Curriculares Digitais que demandam a mobilização de competências mais práticas, a instituição disponibiliza laboratórios virtuais de aprendizagem como um elemento imersivo no processo de ensino-aprendizagem.

A instituição tem a inovação como um de seus pilares e a entende como um processo contínuo e de construção coletiva que se concretiza em um currículo vivo e em movimento que, com o apoio das tecnologias, busca integrar as experiências da formação profissional àquelas oriundas da relação com o mundo fora da escola.

De acordo com Moran (2015), há três dimensões importantes do currículo para a inovação na educação híbrida: ênfase no projeto de vida dos estudantes; ênfase em valores e competências amplas; integração de tempos, espaços, metodologias, tecnologias em equilíbrio com aprendizagens individuais e grupais (MORAN, 2015, p.29).

Nos currículos integrados às Unidades Curriculares Digitais, provocam um movimento de cooperação profissional e de integração de pessoas e saberes, que refletem nas diferentes comunidades de aprendizagem, frequentadas pelos estudantes durante o seu percurso formativo, aproximando a experiência acadêmica da realidade social e profissional.

A personalização traduz a hibridez no currículo e revela o modo como entendemos a educação e o seu papel diante das mudanças sociais impactadas pelos avanços tecnológicos. A personalização é uma forma de acolher as individualidades dos estudantes, suas preferências, ritmos e formas de aprender, assim como apoiá-los em suas dificuldades.

Aprender e ensinar em currículos integrados tendo a personalização como premissa da educação é um desafio permanente, que exige dos educadores e gestores, disposição para compartilhar saberes, dúvidas e perspectivas, assim como para planejar em conjunto.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

Para a elaboração dos conteúdos curriculares foram analisados diversos fundamentos teóricos, em que se considerou a preparação curricular e a análise da realidade operada com referenciais específicos. Os currículos integrados têm a Unidade Curricular (UC) como componente fundamental, organizadas em 4 eixos: **Formação Geral, Formação na Área, Formação Profissional e Formação Específica**, que se integram e se complementam, criando ambientes de aprendizagem que reúnem os estudantes sob variadas formas, conforme detalhado no percurso formativo do estudante. A partir da estruturação das **Unidades Curriculares**, são formadas “**comunidades de aprendizagens**”, cujos agrupamentos de estudantes se diversificam.

A flexibilidade do Currículo Integrado por Competências permite ao estudante transitar por diferentes comunidades de aprendizagem alinhadas aos seus respectivos eixos de formação. O percurso formativo é flexível, fluído, e ao final de cada unidade curricular o aluno atinge as competências de acordo com as metas de compreensão estudadas e vivenciadas ao longo do semestre.

Figura 1 – Comunidades de aprendizagem e diversidade de ambientes



Assim, durante o seu percurso formativo, o estudante desenvolve, de forma flexível e personalizada, conforme perfil do egresso, as competências, conhecimentos, habilidades e atitudes de trabalho em equipe, resolução de problemas, busca de informação, visão integrada e humanizada.

O itinerário é flexível, visto que as atividades extensionistas e as complementares de graduação possibilitam diferentes escolhas, assim como as outras atividades promovidas pela instituição. A organização do currículo, contempla os conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e inclui, a articulação entre competências técnicas e socioemocionais, sendo este um dos grandes diferenciais do curso.

8.1. MATRIZ CURRICULAR

Curso:	Bacharelado em Enfermagem					
Carga Horária Total:	4000Horas					
Tempo de Integralização (em semestres)	Mínimo 10 Máximo 16 Semestres					
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Unidade Curricular	Biossistemas do corpo humano	140	20	160		160 h
Unidade Curricular	Saúde única	160			160	160 h
Vida & Carreira	Vida & Carreira	60			60	60 h
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Unidade Curricular	Mecanismos de agressão e defesa	140	20		160	160 h
Unidade Curricular	Processos biológicos	140	20		160	160 h
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Unidade Curricular	Semiologia em enfermagem	80	80	160		160 h
Unidade Curricular	Integração clínico patológica	160			160	160 h
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Unidade Curricular	Processo de cuidar em enfermagem	160			160	160 h
Unidade Curricular	Semiotécnica em enfermagem	80	80	160		160 h
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Unidade Curricular	Atenção integral a saúde da mulher e do neonato	140	20		160	160 h
Unidade Curricular	Atenção integral a saúde da criança e do adolescente	140	20		160	160 h
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Unidade Curricular	Enfermagem na saúde coletiva	160			160	160 h
Unidade Curricular	Atenção integral a saúde do adulto e do idoso	140	20		160	160 h
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Unidade Curricular	Atenção integral as urgências e emergências	140	20		160	160 h
Unidade Curricular	Gestão de serviços de saúde e de enfermagem	160			160	160 h
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Unidade Curricular	Atenção integral a saúde mental	160			160	160 h
Estágio	Core curriculum	160			160	160 h
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Estágio	Estágio curricular supervisionado - ciclo I	20	380	400		400 h
Tipo	Denominação	CH Teórica	CH Prática	CH PRES	CH EAD	CH Total
Estágio	Estágio curricular supervisionado - ciclo II	20	380	400		400 h
TCC	Trabalho de conclusão de curso			90		90 h
RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES				CH PRES	CH EAD	CH Total
UNIDADES CURRICULARES				480	2080	2.560 h
VIDA & CARREIRA				0	60	60 h
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA				400	0	400 h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				90	0	90 h
ESTÁGIO				800	0	800 h
TCC				90	0	90 h
CH TOTAL				1860	2140	4.000 h

De acordo com o Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017 nos cursos de graduação EAD da instituição, além das possibilidades de interação síncronas e assíncronas entre os atores pedagógicos, há atividades presenciais que podem acontecer no

território do estudante, na IES, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional.

Dentre os componentes curriculares com desdobramento presencial, destaca-se o estágio curricular supervisionado, cuja execução obedece a Diretriz Curricular Nacional (DCN) do curso, promove a relação teoria e prática e contempla a articulação entre o currículo e aspectos práticos da profissão. O estudante é assistido, de forma síncrona e assíncrona, durante todo o semestre, por um professor e um tutor que trabalham em parceria na condução deste componente curricular. Cabe ao professor orientar sobre os aspectos pedagógicos e da profissão e ao tutor apoiar o estudante nos elementos com enfoque mais administrativos do estágio. Também é atribuição do professor, acompanhar o estudante durante o período de execução do estágio obrigatório no campo de prática. Professores e tutores se comunicam, organizam e se conectam via AVA. Adicionalmente, utilizam um chat específico no Microsoft Teams, onde se comunicam entre eles, assim como com a respectiva área do conhecimento, gestores acadêmicos dos cursos EAD e time responsável pelos estágios. Há ainda materiais assíncronos de apoio ao estudante tais como FAQ, Manual e Regulamento de Estágio.

Além dos estágios e das atividades de extensão, quando a defesa de trabalho de conclusão está prevista para acontecer de forma presencial as apresentações são realizadas na sede da instituição da IES e/ou nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme a respectiva Diretriz Curricular Nacional.

8.2. BUSCA ATIVA

A prática pedagógica denominada “**busca ativa**” consiste em uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem na qual se busca o desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de ações dos estudantes, **orientadas e supervisionadas pelos educadores das respectivas Unidades Curriculares Digitais**, com a finalidade de ampliar e problematizar a abordagem dos temas ministrados nos diversos ambientes de aprendizagem, trazendo à discussão novos elementos, promovendo uma reflexão crítica, ética e responsável sobre o tema e

sobre o seu impacto na realidade de cada estudante e as possíveis respostas aos problemas da atualidade.

O estudante não é visto como um sujeito passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um **sujeito ativo**, incentivado a buscar outros pontos de vista e gerar suas significações, contribuindo para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos construídos.

Na prática, a busca ativa se concretiza por meio da pesquisa orientada em diversos tipos de formatos e linguagens, considerando a personalização do ensino, as individualidades dos estudantes e seus interesses, além da promoção da compreensão e da apropriação de linguagens, signos e códigos da área.

Com a busca ativa pretende-se despertar o interesse do estudante em relação aos temas propostos pelos educadores nas Unidades Curriculares, tornando-os mais independentes na busca do conhecimento, o que contribui inclusive com seu desenvolvimento profissional. Ao se tornar um hábito, a busca ativa perpetua o aprimoramento das competências, através da capacidade de seleção e identificação da relevância de um certo conteúdo a ser trabalhado.

Cabe aos professores de cada Unidade Curricular Digital propor as atividades acadêmicas relacionadas à busca ativa, informando as diferentes possibilidades aos estudantes com vistas a autonomia intelectual dos mesmos.

Os projetos dos cursos fomentam a pesquisa como metodologia de ensino-aprendizagem, por meio da **Busca Ativa** que engaja os estudantes na construção de suas aprendizagens, pelo trabalho de curadoria educacional, **orientada por projetos** cujos princípios norteadores são a pesquisa e a investigação ativa, além de fomentar a utilização dos recursos da plataforma Ulife (o ambiente virtual de aprendizagem da IES) em todas as suas funcionalidades.

Os conteúdos da Busca Ativa são inseridos no Ulife, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional que visa à mediação tecnológica do processo de ensino-aprendizagem nos cursos.

8.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é um ato educativo, com desdobramento presencial, que oportuniza a preparação profissional por meio da vivência na área do curso em consonância com os conhecimentos adquiridos. É nele que o estudante poderá explorar seu potencial, desenvolver competências, habilidades e atitudes importantes para sua formação profissional e aplicar seus conhecimentos na prática.

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977, atualmente é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitadas as normas editadas pelo Conselho Nacional de Educação e Conselhos de Profissão e, ainda, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Conforme legislação supra, o estágio poderá ocorrer em duas modalidades: obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação dos documentos normativos que regem o curso, cuja distinção é apresentada a seguir:

- **Estágio supervisionado obrigatório** é aquele presente como componente curricular obrigatório na matriz curricular do curso e cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma; e
- **Estágio supervisionado não-obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional e, por isso, não está presente na matriz curricular, não sendo um requisito para aprovação e obtenção do diploma. Deve, obrigatoriamente, compatibilizar-se com o horário escolar, não prejudicando as atividades acadêmicas do estudante conforme determina a Lei de Estágio.

As atividades do estágio supervisionado – obrigatório e não-obrigatório – devem estar necessariamente ligadas às competências do perfil do egresso do curso.

A matriz curricular do curso contempla o estágio supervisionado como atividade obrigatória a ser cumprida, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional. O deferimento da matrícula na UC de Estágio Supervisionado será formalizado por meio da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio e do Termo de Convênio pelos representantes legais da Instituição de Ensino.

O Estágio é um componente acadêmico determinante da formação profissional, uma vez que representa a principal oportunidade para o discente ampliar, na prática, o que foi estudado, permitindo a integração das unidades curriculares que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e grau de entrosamento. Propicia o desenvolvimento da postura profissional e preparar os futuros egressos para novos desafios, facilitando a compreensão da profissão e aprimorando habilidades atitudinais relativas aos valores morais e éticos.

Compete ao professor supervisor de estágio acompanhar o cumprimento mínimo das horas de atividades relacionadas ao currículo, bem como avaliar todo o seu desenvolvimento, realizando a supervisão da produção de registros reflexivos e de outras avaliações periódicas das etapas, que culminam na apresentação de um relatório final de estágio.

O acompanhamento às unidades concedentes será organizado pelo responsável pelos estágios da IES. A unidade concedente será responsável em indicar um supervisor de estágio, sendo ele um funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário. O estudante deverá realizar a apresentação periódica de relatório de atividades, em prazo não superior a seis meses. O relatório deverá ser entregue na instituição de ensino ao responsável pelo estágio, assinado pelo supervisor da unidade concedente e pelo estudante.

A avaliação do estágio será realizada pelo orientador, levando em consideração: avaliação do Supervisor de Estágio; orientações realizadas; nota do Relatório Final.

8.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso, na forma definida nas Diretrizes Nacionais Curriculares e no Projeto Pedagógico do Curso, é um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. É o trabalho no qual o estudante sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, gerada a partir da prática do estágio ou dos trabalhos de

investigação elaborados no decorrer do curso. Este processo de sistematização deve apresentar os elementos do trabalho profissional em seus aspectos teóricos, metodológicos e operativos, dentro dos padrões acadêmicos exigidos. O trabalho de conclusão de curso é regulamentado por resolução aprovada pelo Conselho Superior desta Instituição de ensino.

O TCC é uma atividade obrigatória do curso de Enfermagem com uma carga horária de 90 horas e visa fortalecer as áreas de referência do curso, consistindo em uma atividade pertencente a um projeto relacionado às áreas de concentração do curso, previamente definido pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso.

O estudante terá um prazo de, no máximo, 15 dias para a entrega da versão corrigida do TCC, juntamente com cópia eletrônica, já com as alterações sugeridas pela banca examinadora, deverão ser entregues aos respectivos orientadores para conferência e aval de validação da nota.

8.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)

As atividades complementares são práticas acadêmicas obrigatórias de múltiplos formatos, com o objetivo de complementar a formação do estudante, ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse, fomentar a prática de trabalho entre grupos e a interdisciplinaridade, estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos estudantes. Essas atividades poderão ser realizadas dentro ou fora da Instituição, desde que reconhecidas e aprovadas pela IES como úteis à formação do estudante. Essas práticas se distinguem das unidades curriculares que compõem o currículo pleno de cada curso.

O estudante do curso de Enfermagem deverá contabilizar 90 horas de atividades complementares. O modelo pedagógico Institucional prevê a categorização das atividades complementares, levando-se em consideração agrupamentos de ações similares que promovam a experiência a ser reconhecida, a título norteador, quais sejam: experiências de ensino e aprendizagem; experiências de pesquisa e produção científica; experiências culturais e desportivas; experiências administrativas e de

representação estudantil; experiências de inovação tecnológica; experiências internacionais e experiências no mundo do trabalho.

As atividades complementares serão ofertadas de acordo com as diretrizes para esse curso, e algumas atividades serão oferecidas pela instituição para a formação complementar do estudante, com o objetivo de ampliar seu conhecimento teórico-prático, relacionadas ao desenvolvimento de determinadas competências aliadas ao currículo do curso.

8.6. EMENTÁRIO

BIBLIOGRAFIA - CORE CURRICULUM	
ÉTICA E LÓGICA	
Tipos e possibilidades do conhecimento. Produção de respostas a partir das dúvidas - do mito ao logos. Conhecimento e Ética. Noções de lógica matemática. Uso do raciocínio matemático na organização social. Quantificadores e conectivos. Implicações, negações e equivalências. Tabelas tautológicas. Modelos éticos e lógicos em uma perspectiva histórica. Contribuição da lógica para o debate ético e para a análise de problemas. Solução de problemas contemporâneos em situações complexas e em momentos de crise.	
CULTURA E ARTES	
Conceitos de cultura e arte. Inter-relações entre sociedade, cultura e arte. Identidades culturais. Cultura e relações interpessoais. Cultura e arte sob a perspectiva da ideologia. Cultura, arte, política e direitos humanos. Cidadania cultural. Paradigma da diversidade cultural. Inclusão pela cultura e para a cultura. Cultura e arte no tempo histórico. Cultura e território. Dimensões sustentáveis da cultura. Culturas brasileiras. Cultura e arte sob a perspectiva das relações étnico-raciais. Expressões e manifestações culturais e artísticas. Indústria cultural. Ética e estética. Relações entre gosto e saber. Feio versus bonito. Beleza. Radicalidade e transgressão. As linguagens da arte na realização cotidiana. O ser artístico e o ser artista. Criação, produção, circulação e fruição das artes. Arte e sustentabilidade. Inclusão pela arte. Cultura, arte e pensamento complexo. Cultura e arte na construção do ethos profissional. Vivências culturais. Vivências artísticas.	
MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E ANÁLISE SOCIAL	
Construção de uma visão macro de questões sociais, políticas, econômicas, culturais, e sua relação com o desenvolvimento humano e o equilíbrio ambiental. Tecnologia, inovação, educação ambiental, ética socioambiental, novas formas de consolidação dos direitos humanos, diversidade étnico racial, questões de gênero, processos de exclusão e inclusão social, pactos para o desenvolvimento sustentável. Criação de uma nova perspectiva destas relações e para a adoção de novas posturas individuais e coletivas voltadas à construção de uma sociedade mais justa e sustentável.	
INGLÊS INSTRUMENTAL E PENSAMENTO DIGITAL	

Vivemos diversas revoluções simultâneas: Cognitiva, Científica, Industrial e Tecnológica. Nesse cenário, a língua inglesa se mostra como uma importante ferramenta de apoio e meio de acesso a esses múltiplos saberes que envolvem o pensamento digital. O Core Curriculum de Inglês Instrumental e Pensamento Digital abordará estratégias e técnicas de leitura e interpretação de textos em inglês para analisar e discutir sistemas digitais de informação e comunicação. Serão abordados temas como: Inteligência Artificial, Pensamento digital e Análise de Dados. Sociedade digital. A revolução tecnológica. Indústria 4.0. Internet das Coisas, com vistas ao desenvolvimento das habilidades de leitura na língua inglesa.

PORTUGUÊS E LIBRAS

Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais: fundamentos, metodologias e tecnologias para comunicação. Diversidade dos gêneros textuais e literários. Concepções e estratégias de leitura e escrita. História dos direitos humanos; cidadania e democracia. Inclusão social e escolar; multiculturalismo, multiculturalidade, diversidades: étnico-racial, sexualidade e gênero. Políticas públicas de inclusão e suas bases legais específicas: PNE e BNCC. A argumentação nos textos orais e escritos. Libras como facilitador da inclusão. Libras: módulo básico, particularidades e práticas.

SAÚDE INTEGRAL E AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Concepções de saúde e de saúde integral: práticas integrativas e complementares, alimentação saudável, saúde do sono, saúde mental e atividade física. Relação entre doenças crônicas não transmissíveis e estilo de vida. Políticas de promoção à saúde. Determinantes sociais em saúde. Anatomia e fisiologia básica do sistema nervoso central e conexões com o comportamento humano e as emoções. Abordagem multissistêmica, fisiológica e o gerenciamento do estresse: Modelagem do comportamento humano. Mindfulness. Emoção, assinaturas emocionais, sentimentos e razão. Bem-estar e qualidade de vida: estratégias individuais e coletivas. Consciência e atenção plena: autoconsciência e competências autorregulatórias. Neurociência e neuropsicologia das emoções. Competências socioemocionais, relacionamentos interpessoais e comunicação não violenta. Transcendência humana: atitude mental positiva e fluida. Hierarquia e competências socioemocionais e suas relações com tomada de decisões. Consciência de sujeitos, profissionais e cidadãos. Responsabilidade social e ambiental. Direitos humanos, diversidade, igualdade e justiça social. Paz positiva e cultura de paz.

NOVA ECONOMIA E ESPAÇO URBANO

Estudo das relações entre dinâmicas de poder e ocupação do território no mundo globalizado. Cidades globais como polos de poder econômico e político. A distinção entre fronteiras políticas e fluxos econômicos como desafios para a política internacional. Fundamento da economia urbana e regional. Externalidades e economias de aglomeração. Migrações de corpos e cérebros. City branding. O que é marca-lugar? Condições para a diversidade urbana. Economia 4.0, realidade digital e o mundo do trabalho. Políticas públicas para criação de novos negócios, profissões, e espaço para o surgimento de PMEs, em decorrência da informatização dos produtos e serviços. Fundamentos da economia urbana e regional. Direito à cidade, gentrificação e liberdade urbana.

BIBLIOGRAFIA – BACHARELADO EM ENFERMAGEM**Atenção integral a saúde da criança e do adolescente**

Políticas públicas específicas e o estatuto da criança e do adolescente. Atenção pautada no processo de trabalho da enfermagem na perspectiva das dimensões do cuidar, educar, gerenciar e pesquisar, orientada para a humanização, qualidade da assistência, segurança do paciente e os princípios ético-legais. Acidentes e violência na infância e adolescência. Crescimento e desenvolvimento. Cuidados centrados na criança e na família. Consulta de enfermagem. Puericultura. Processo de Enfermagem e a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Atenção integrada às doenças prevalentes na infância (AIDPI). Doenças exantemáticas e preveníveis por imunização. Calendário vacinal. Intercorrências clínicas mais frequentes na saúde da criança e do adolescente. Assistência de enfermagem a criança e ao adolescente hospitalizado. Farmacologia aplicada e administração de medicamentos específicos. Semiologia e semiotécnica específicas do ciclo da vida. Cuidados paliativos em pediatria, a morte e o morrer. Qualidade, tecnologias e inovação do cuidado.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATÉS, Ana Llonch. **Enfermagem pediátrica**: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri, SP: Manole, 2008. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444405>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança**: crescimento e desenvolvimento. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf.

Bibliografia Complementar

CAVEIÃO, Cristiano; GARCIA, Ivana de França; RODRIGUES, Izabelle Cristina Garcia. **Humanização em serviços de saúde**. Curitiba: Intersaberes, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186636>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de quadros de procedimentos**: Aidpi Criança: 2 meses a 5 anos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_quadros_procedimentos_aidpi_crianca_2meses_5anos.pdf.

AZAMBUJA, Maria Regina Fay; FERREIRA, Maria Helena Mariante. **Violência sexual contra crianças e adolescentes**. Porto Alegre, Artmed: 2010. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536324869>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria**: 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455876/pageid/5>

ALVES, R. L. Estatuto da criança e do adolescente - Lei n. 8.069/90. Editora Saraiva, 2019. 9788553611706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553611706/>.

Atenção integral a saúde do adulto e do idoso

Atenção integral a saúde do adulto e do idoso em todos os níveis de complexidade, respeitando os princípios do SUS, nas ações de promoção e proteção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. Atenção pautada no processo de trabalho da enfermagem na perspectiva das dimensões do cuidar, educar, gerenciar e pesquisar, orientada para a humanização, qualidade da assistência, segurança do paciente e os princípios ético-legais. Políticas públicas específicas. Enfermagem clínica, cirúrgica, central de material esterilizado, centro cirúrgico e recuperação pós-anestésica. Principais agravos clínicos e cirúrgicos neurológicos, cardiovasculares, respiratórios, gastrointestinais, nefrológicos, oncológicos e ortopédicos. Potencialização do bem-estar, autonomia e independência da pessoa idosa. Alterações morfofuncionais e os principais agravos relativos ao processo de envelhecimento humano. Farmacologia aplicada e administração de medicamentos específicos. Semiologia e semiotécnica específicas do ciclo da vida. Qualidade, tecnologias e inovação do cuidado. Atendimento de enfermagem considerando os diferentes contextos culturais e sociais nos quais os indivíduos estão inseridos.

Bibliografia Básica

Hinkle. Brunner & Suddarth. **Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. *E-book*. Acesso em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735162/cfi/6/8!/4/2/4@0:0>

BERLEZI, E. M.; PILLATTI, A. P.; FRANZ, L. B. B. **Fragilidade em idosos**: causas determinantes. Ijuí: Unijuí, 2019. *E-book*. Acesso em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541903011/cfi/0!/4/2@100:0.00>

BRAGA, Cristina. **Saúde do adulto e do idoso**. São Paulo: Erica, 2014. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513195>

Bibliografia Complementar

LOBATO, Glauber de Araujo Barroco. **Educação e as relações étnico-raciais**. Formiga (MG): MultiAtual, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://zenodo.org/record/4646454#.Yvwnk3bMLIU>

MARTINS, Milton de Arruda *et al.* (eds.). **Clínica Médica**. Barueri, SP: Manole, 2016. **E-book**. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447710/cfi/0!/4/2@100:0.00>

FERREIRA, Lydia M. (Coord.). **Guia de cirurgia**: urgências e emergências. Barueri: Manole, 2011. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar). *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452295/>.

OLIVEIRA, S. M. K. **Centro Cirúrgico e CME**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029477/>.

GIANNOTTI, Regina. Manual de instrumentação cirúrgica: procedimentos minimamente invasivos. São Paulo: Santos, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0041-7/>.

Atenção integral a saúde da mulher e do neonato

Relações de gênero, diversidade sexual e violência contra a mulher. Morbimortalidade, vulnerabilidade e determinantes socioambientais, culturais e étnico raciais. Atenção pautada no processo de trabalho da enfermagem na perspectiva das dimensões do cuidar, educar, gerenciar e pesquisar, orientada para a humanização, qualidade da assistência, segurança do paciente e os princípios ético-legais. Saúde sexual e reprodutiva. Assistência de Enfermagem ginecológica, no ciclo gravídico-puerperal, neonatal e alojamento conjunto englobando as principais patologias associadas as fases. Farmacologia aplicada e administração de medicamentos específicos. Semiologia e semiotécnica específicas do ciclo da vida. Qualidade, tecnologias e inovação do cuidado.

Bibliografia Básica

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende: obstetrícia fundamental**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732802/recent>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf.

MACDONALD, M. G.; SESHIA, M. M. **VERY: Neonatologia, fisiopatologia e tratamento do recém-nascido**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733311>.

Bibliografia Complementar

LOBATO, Glauber de Araujo Barroco. **Educação e as relações étnico-raciais**. Formiga (MG): MultiAtual, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://zenodo.org/record/4646454#.Yvwnk3bMLIU>

BRASIL, Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf.

FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon. (orgs.). **Enfermagem e saúde da mulher**. 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP : Manole, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451694/>.

Manual de neonatologia / editores John P. Cloherty, Eric C. Eichenwald, Ann R. Stark. - 7. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2735-8>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf

Atenção integral a saúde mental

Ética e saúde mental. Saúde mental em suas relações clínicas e sócio-culturais. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Atenção integral a saúde mental no contexto da Rede de Atenção Psicossocial. Relacionamento interpessoal como meio de obter dados e como instrumento terapêutico. Funções Mentais e suas alterações nos transtornos mais frequentes. Terapias somáticas, psicossociais e psicofarmacológicas. Reabilitação psicossocial e a família. Cuidados de enfermagem nos transtornos de ansiedade, alimentares, de personalidade e dependência química, transtornos do pensamento, do humor e suicídio, transtornos mentais na infância e na terceira idade e emergências psiquiátricas. Saúde mental e família. Processos intersubjetivos em saúde mental: vivências e significados da história de vida, da relação de ajuda, dos significados do morrer e do Luto. O Processo de enfermagem no sofrimento psíquico. O cuidado integral aos usuários dos serviços de saúde: Diferentes olhares sobre o processo saúde-doença. Medicina Tradicional, Medicina Antroposófica, Medicina Tradicional Chinesa, Medicina Ayurvédica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), Técnicas da Medicina Tradicional Chinesa. Antroposofia, Energia Vital e Circulação. Práticas corporais e meditativas. Considerando os diferentes contextos culturais e sociais nos quais os indivíduos estão inseridos.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf

LIMA, Paulo de Tarso Ricieri de Bases da medicina integrativa. 2. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455654/cfi/5!4/4@0.00:19.2>

STEFANELLI, Maguida Costa; FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; ARANTES, Evalda Cançado (orgs.). Enfermagem psiquiátrica: em suas dimensões assistenciais. Barueri: Manole, 2017 Disponível em: https://aplicacoes.unisul.br/pergamum/biblioteca_s/php/login_usu.php?flag=index.php

Bibliografia Complementar

LOBATO, Glauber de Araujo Barroco. **Educação e as relações étnico-raciais**. Formiga (MG): MultiAtual, 2021. Disponível em: <https://zenodo.org/record/4646454#.Yvwnk3bMLIU>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento De Atenção Básica. Política Nacional De Práticas Integrativas E Complementares No Sus: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p Disponível em : http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf

KAPLAN, Harold I et al. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1466 p. ISBN 978-85-8271-378-5. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713792/cfi/1!/4/4@0.00:54.8>

JARMEY, Chris. Shiatsu. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459744/>.

QUEVEDO, J. (Org.). Emergências psiquiátricas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. 326 p. Disponível em : <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715970/recent>.

Atenção integral as urgências e emergências

Atenção integral às urgências e emergências nos ambientes pré hospitalar e hospitalar de acordo com as políticas públicas específicas. Porta de entrada de pacientes em situações críticas com foco no acolhimento, classificação de risco e triagem de múltiplas vítimas. Estrutura física e funcional do pronto socorro e da unidade de terapia intensiva. Protocolos assistências na manutenção e controle dos indivíduos em situações críticas BLS (Basic Life Suporte), PHTLS (Prehospital Trauma Life Support), ATLS (Advanced Trauma Life Support) e ACLS (Advance Cardiologic Life Support). Principais desequilíbrios que levam a pessoa a situações de urgência/emergência: dor torácica, não torácica, arritmias cardíacas, acidente vascular encefálico, desequilíbrio hidroeletrólítico e ácido básico, parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar, choques (hipovolêmico, cardiológico, séptico e anafilático), intoxicação exógena aguda, insuficiência respiratória aguda, Síndrome do desconforto respiratório agudo e ventilação mecânica, hemorragia digestiva, queimaduras, emergências glicêmicas (Hiperglicemias e Hipoglicemias), trauma e cinemática do trauma. Exames diagnósticos, laboratoriais e de imagem. Processo de Enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem. Farmacologia aplicada e administração de medicamentos específicos. Semiologia e semiotécnica. Qualidade, tecnologias e inovação do cuidado. Atenção pautada na humanização, qualidade da assistência, segurança do paciente e os princípios ético-legais. considerando os diferentes contextos culturais e sociais nos quais os indivíduos estão inseridos.

Bibliografia Básica

W.I.Y. E. Enfermagem em Terapia Intensiva. SAGAH, 2011. 9788536324807. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536324807>.

MINSON, Fabiola P.; MORETE, Marcia C.; MARANGONI, Marco A. Dor. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578682057/>. Acesso em: 06 abr. 2022.

SPRINGHOUSE. Enfermagem de Emergência. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2531-6>

Bibliografia Complementar

LOBATO, Glauber de Araujo Barroco. Educação e as relações étnico-raciais . Formiga (MG): MultiAtual, 2021. Disponível em: https://zenodo.org/record/4646454#.Yvwnk3bMLIU
MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática . 10.ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2015. Disponível em: http://usjt.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520446980
MORTON, Patricia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2621-4/cfi/6/2!/4/2/2@0:0
SPRINGHOUSE. Enfermagem cardiovascular . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2441-8 .
WHITAKER, Iveth Yamaguchi; GATTO, Maria Alice Fortes. (Orgs.) Pronto socorro: atenção hospitalar às emergências . Barueri: Manole, 2015. Disponível em: http://usjt.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428818/pages/-34
Biossistemas do corpo humano
Embriologia e desenvolvimento humano. Aspectos morfológicos do desenvolvimento. Aspectos funcionais do desenvolvimento. Análise morfofuncional dos sistemas corporais. Processos de controle homeostático. Circulação. Respiração. Digestão. Secreção. Reprodução. Regulação e controle dos fenômenos físico-químicos. Regulação e controle das funções vitais. Características histológicas dos tecidos epiteliais. Características histológicas dos tecidos conjuntivos. Características histológicas dos tecidos muscular e nervoso. Relação das estruturas, órgãos e sistemas com distúrbios observados no corpo humano.
Bibliografia Básica
ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730105/epubcfi/6/10[vnd.vst.idref=copyright]!/4/22/2@0:0 .
SADLER, T.W. Langman, embriologia médica . 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729178/epubcfi/6/10[vnd.vst.idref=copyright]!/4/38@0:13.1 .
TORTORA, Gerard J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713648
Bibliografia Complementar
LOBATO, Glauber de Araujo Barroco. Educação e as relações étnico-raciais . Formiga (MG): MultiAtual, 2021. Disponível em: https://zenodo.org/record/4646454#.Yvwnk3bMLIU
AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2141-7/pageid/2
CARVALHO, Hernandes F. A célula . 3. ed. Barueri: Manoele, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520435786/pageid/0
HANKIN, Mark H. Anatomia clínica: uma abordagem ao estudo de caso . Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554250/pageid/0
WOLF, Heidegger. Atlas de anatomia humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2162-2/pageid/0
Enfermagem na saúde coletiva

Política Nacional de Saúde e os programas de saúde nos diversos níveis de atenção, respeitando os princípios do SUS, nas ações de promoção e proteção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. Inclusão, diversidade e saúde. Indicadores ambientais e saúde. Vigilância ambiental. Política Nacional de Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família. Programa nacional de imunização. Redes de Atenção à Saúde. Vigilância em saúde. Indicadores de saúde relacionados aos sistemas de informações e ao diagnóstico situacional. Vulnerabilidade e determinantes sociais em saúde. Doenças crônicas não transmissíveis, infecciosas e transmissíveis e agravos de maior prevalência no cenário epidemiológico nacional e local. Notificação compulsória de doenças e agravos. Educação em Saúde. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem em saúde coletiva. Protocolos assistenciais em saúde coletiva.

Bibliografia Básica

JULIÃO, Gésica G.; CARDOSO, Karen; ARCARI, Janete M. Gestão de Serviços de Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900919/>. Acesso em: 06 abr. 2022.

LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. Microbiologia médica e imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156/>. Acesso em: 07 mar. 2022.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232>

Bibliografia Complementar

LOBATO, Glauber de Araujo Barroco (Org.). **Educação e as relações étnico-raciais**. Formiga (MG): MultiAtual, 2021. Disponível em: <https://zenodo.org/record/4646454#.Yvwnk3bMLIU>

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732369>

BASSINELLO, Greice (Org.). **Saúde coletiva**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26515>

MACHADO, Paulo Henrique Battaglin; LEANDRO, José Augusto; MICHALISZYN, Mario Sérgio (Orgs.). **Saúde coletiva: um campo em construção**. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6151>

BRASIL. **Portaria n. 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

Gestão de serviços de saúde e de enfermagem

Princípios da administração pública e privada para o planejamento, implementação e avaliação de ações existentes nos cenários da gestão na Saúde. Captação, transferência e racionalidade de recursos financeiros públicos. Inclusão e acessibilidade nos serviços de saúde. Principais teorias e instrumentos administrativos que fundamentam a estrutura organizacional do serviço de enfermagem. Planejamento, organização, controle e avaliação do serviço e da assistência de enfermagem. Competências gerenciais. Auditoria. Gestão de Pessoas e dimensionamento de enfermagem. Gestão de ambiente. Gestão da qualidade/Acreditação. Gestão de materiais. Gestão financeira. Gestão da informação. Empreendedorismo, inovação, marketing e tecnologias em saúde. Educação em saúde.

Bibliografia Básica

SANTOS, Álvaro da Silva; TRALDI, Maria Cristina (orgs.). Administração de enfermagem em saúde coletiva . Barueri: Manole, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455241
SANTOS, Álvaro da Silva; Miranda, Sônia Maria Rezende Camargo de (org.). A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde . Barueri: Manole, 2007. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442739/
JACKELINE CRISTIANE SANTOS. Administração em enfermagem : como lidar com dificuldades no exercício gerencial. São Caetano do Sul: Editora Difusão, 2018. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164091/pdf/0 .
Bibliografia Complementar
CAVEIÃO, Cristiano; GARCIA, Ivana de França; RODRIGUES, Izabelle Cristina Garcia. Humanização em serviços de saúde . Curitiba: Intersaberes, 2021. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186636
SECCHI, Leonardo. Análise de políticas públicas : diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522125470/pageid/0
KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730198/
FERREIRA, Ilze Lisboa S. C.; ROSA, Chennyfer Dobbins Paes da; MENDES, Luciene Souza (orgs.). Gestão para enfermeiros . São Caetano do Sul: Editora Difusão, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164500/pdf/0
PRADO, Cláudia; PERES, Heloisa Helena Ciqueto; LEITE, Maria Madalena Januário. Tecnologia da informação e da comunicação em Enfermagem . São Paulo: Editora Atheneu, 2010. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178052/pdf/0
Integração clínico patológica
Conceito de saúde e doença, etiologia e patogenia. Doenças mais prevalentes na população e manifestações clínicas. Estudo das lesões celulares reversíveis e irreversíveis, agentes lesivos, pigmentações patológicas, calcificações, distúrbios hemodinâmicos e reação inflamatória. Respostas celulares frente às disfunções orgânicas, processo inflamatório, reparativo, neoplásico e alterações hemodinâmicas, distúrbios do crescimento e da diferenciação celular. Interpretação de exames laboratoriais e diagnóstico laboratorial, relação clínica de sinais, sintomas e diagnóstico. Bases da farmacologia. Farmacologia aplicada e princípios terapêuticos. Estudo das principais vias de administração de medicamentos. Processos farmacocinéticos: liberação, absorção, distribuição, metabolismo e excreção de drogas. Farmacodinâmica: tipos de receptores e a relação fármaco-receptor. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Ansiolíticos e hipnóticos. Antidepressivos. Antipsicóticos. Antiepilepticos. Anti-inflamatórios. Analgésicos opioides. Antibióticos. Agentes cardiovasculares e agentes hemostáticos. Cuidado ao paciente aplicado ao uso de medicamentos, sua posologia e interações medicamentosas. Uso correto e racional de medicamentos.
Bibliografia Básica
KATZUNG, Bertram; MASTERS, Susan; TREVOR, Anthony. Farmacologia básica e clínica . 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555974/pageid/0
BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce; KNOLLMANN, Björn C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman . 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556155
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo : patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733243

Bibliografia Complementar	
LOBATO, Glauber de Araujo Barroco. Educação e as relações étnico-raciais . Formiga (MG): MultiAtual, 2021. Disponível em: https://zenodo.org/record/4646454#.Yvwnk3bMLIU	
FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731324	
JULIANI, Cecília Schimming Riscado. Medicamentos: noções básicas, tipos e formas farmacêuticas . São Paulo: Erica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521107	
LÜLLMANN, Heinz; MOHR, Klaus; HEIN, Lutz. Farmacologia . 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713815	
PEREZ, Erika. Fundamentos de patologia . São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520957	
Mecanismos de agressão e defesa	
Caracterização da morfologia e aspectos patogênicos associados aos agentes agressores (vírus, fungos, bactérias, parasitas). Mecanismos de virulência de agentes biológicos. Participação de agentes biológicos no processo infeccioso. Relações entre infecção e inflamação. Caracterização da resposta imune humana. Relações entre os mecanismos de agressão e defesa. Biossegurança e profilaxia. Imunoterapia. Resistência bacteriana e imunoprofilaxia.	
Bibliografia Básica	
COICO, Richard. Imunologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2341-1	
COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9	
HINRICHSSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734288	
Bibliografia Complementar	
PEREIRA, Alessandro Sanches; DALBELO, Thalita Dos Santos. Impactos ambientais e sustentabilidade . São Paulo: Senac São Paulo, 2018. E-book. Disponível em: https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?page=1&section=0#/legacy/9788539613205	
HOFLING, José Francisco. Microscopia de luz em microbiologia: morfologia bacteriana e fúngica . Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536315966	
MADIGAN, T., M. Microbiologia de Brock . 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712986	
REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2027-4	
SANTOS, Norma Suely de O. Virologia humana . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E- book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738354	
Processo de cuidar em enfermagem	

Processo histórico da enfermagem. Teorias de Enfermagem que orientam a implementação do processo de enfermagem. Áreas de atuação profissional segundo o Conselho Federal de Enfermagem. Princípios éticos e morais que regem a atuação da enfermagem. Código de ética da profissão. Bioética e dilemas éticos. Entidades e órgãos de classe. Legislações que regulamentam o exercício da Enfermagem no Brasil. Implicações legais do exercício profissional. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem e taxonomias como linguagem padronizada para diagnosticar, planejar e avaliar a assistência ao indivíduo, família e coletividade.

Bibliografia Básica

SÃO PAULO (Estado). Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **Código de Ética e Principais Legislações para o Exercício da Enfermagem**. São Paulo. COREN-SP 2018. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/Codigo-de-etica.pdf>

MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn M. **Bases teóricas de enfermagem**. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712887/>.

OGUISSO, Taka (Org.). **Trajetória histórica da Enfermagem**. São Paulo, Manole: 2014. (Série Enfermagem). E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448632/>.

Bibliografia Complementar

CAVEIÃO, Cristiano; GARCIA, Ivana de França; RODRIGUES, Izabelle Cristina Garcia. **Humanização em serviços de saúde**. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186636>.

SILVA, Eneida Rejane Rabelo da; LUCENA, Amália de Fátima. **Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326511/>.

BONFIM, Paulo Cesar Romão. Piaget, Vigotsky e Paulo Freire: Uma análise sobre os reflexos dos três pensamentos na educação contemporânea. Palmas. **Revista Humanidades e Inovação**, v.6, n. 2, 2019 Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1124>

MACHADO, Maria Helena (Coord.). **Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final**: Brasil. Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz, 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos P. (org.). **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2017. (Série Enfermagem). E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455333/>.

Processos biológicos

Origem, estrutura, função e evolução das células. Membranas, citoplasma, organelas e estruturas subcelulares. Organização estrutural e funcional de procariontes e eucariontes, tipos celulares com ênfase na especificidade e caracterização funcional. Propriedades físico-químicas da água, ácidos, bases, pH e tampões fisiológicos. Estrutura e organização do genoma, estrutura do núcleo e dos ácidos nucleicos (DNA e RNA). Transmissão das informações genéticas. Replicação, transcrição e tradução e a importância biológica das mutações. Hereditariedade, genética mendeliana e padrões de herança. Anomalias cromossômicas. Ciclo celular e apoptose. Caracterização bioquímica, estrutural e funcional dos aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídios. Rotas bioquímicas catabólicas e anabólicas que envolvem carboidratos, lipídios e proteínas no estado de jejum e alimentado. Bioenergética e termodinâmica das vias bioquímicas. Integração das rotas metabólicas.

Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto & Atlas . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/ .
SACKHEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. Química e bioquímica para ciências biomédicas . 8.ed. Barueri, SP: Manole, 2001. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442500/ .
SCHAEFER, G. Bradley; THOMPSON, James. Genética Médica: uma abordagem integrada . Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554762/ .
Bibliografia Complementar
LOBATO, Glauber de Araujo Barroco. Educação e as relações étnico-raciais . Formiga (MG): MultiAtual, 2021. Disponível em: https://zenodo.org/record/4646454#.Yvwnk3bMLIU
ROBERTIS, Edward M D.; HIB, José. Biologia celular e molecular . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2/ .
DE PAOLI, Severo (org.). Citologia e Embriologia . São Paulo: Pearson, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22143 .
VARGAS, Lúcia Rosane Bertholdo. (org.). Genética Humana . São Paulo: Pearson, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22147
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/
Saúde Única
Interface entre saúde humana, animal e ambiental. Saúde, saúde única e qualidade de vida. Ética/bioética aplicada à saúde única. Instrumentos epidemiológicos e estatísticos de diagnóstico de saúde coletiva. Lógica estrutural dos estudos epidemiológicos. Vigilância e transição epidemiológica. Territorialização e área de abrangência. Indicadores de saúde da população. Políticas públicas de saúde. Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Evolução histórica da saúde coletiva no Brasil. Princípios e diretrizes do SUS. Lei 8080. Reforma Sanitária. Processos de saúde e doença no âmbito do SUS. Poluição e mudanças climáticas. Impactos de mudanças ambientais na saúde humana e animal. Saúde e desastres ambientais. Gestão de resíduos e impactos na saúde: da classificação à educação continuada. Logística reversa. Pegada ecológica. Desenvolvimento econômico e social.
Bibliografia Básica
FREIRE, Caroline. Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas . São Paulo: Érica, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521220
PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação e promoção da saúde: teoria e prática . 2.ed. Rio de Janeiro: Santos, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734745
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade . 2.ed. Barueri: Manole, 2014. E- book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445020
Bibliografia Complementar
GALLEGUILLLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados . São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520889

MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva. Processos de saúde: fundamentos éticos e práticas profissionais. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510965
OLIVEIRA, Fatima Bayma; KASZNAR, Istvan Karoly (orgs.). Saúde, previdência e assistência social: políticas públicas integradas, desafios e propostas estratégicas. São Paulo: Pearson, 2007. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/361
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; GALVÃO JUNIOR, Alceu de Castro (org.). Gestão do saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário. Barueri, SP: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444122
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo (ed.). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 2. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761337
Semiologia em enfermagem
Terminologias científicas em saúde. Premissas da comunicação humana na consulta de enfermagem. Vínculo terapêutico. Registros de Enfermagem incluindo o prontuário eletrônico e físico. Anamnese e técnicas propedêuticas para realização da avaliação física e clínica dos sistemas neurológico, cabeça e pescoço, musculoesquelético, cardiorrespiratório, gastrointestinal, urinário, reprodutor, endócrino e tegumentar. Qualidade da assistência e segurança do paciente.
Bibliografia Básica
BARROS, Alba Lucia Bottura de. Anamnese e Exame Físico. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712924
BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates: propedêutica médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738484
PORTO, Celmo Celso, PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998
Bibliografia Complementar
LOBATO, Glauber de Araujo Barroco. Educação e as relações étnico-raciais. Formiga (MG): MultiAtual, 2021. Disponível em: https://zenodo.org/record/4646454#.Yvwnk3bMLIU
CHAVES, Loide Corina, POSSO, Maria Belén S. (org.). Avaliação física em Enfermagem. Barueri : Manole, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444269
JENSEN, Sharon. Semiologia para Enfermagem: Conceitos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2403-6
COUTO, Renato C.; PEDROSA, Tania Moreira G.; AMARAL, Débora Borges D. Segurança do paciente. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830574/ .
SILVA, Eneida Rejane Rabelo da; LUCENA, Amália de Fátima. Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326511
Semiotécnica em enfermagem

Semiotécnica aplicada aos diversos ciclos da vida, em todos os níveis de complexidade nas ações de promoção e proteção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. Conceitos, finalidades, indicações, possíveis reações, complicações e resultados esperados dos procedimentos básicos e/ou privativos do Enfermeiro. Arrumação e organização do ambiente que compõe a unidade de internação do paciente. Mobilização, higiene e conforto. Terapêutica medicamentosa: preparo, administração de medicamentos, manipulação de insumos e medicamentos de alta vigilância. Cuidados de enfermagem relacionados aos sinais vitais e a coleta de exames laboratoriais, glicemia capilar, drenos e cateteres, oxigenoterapia, aspiração traqueal, estomias, lesões, clister, administração de hemoderivados, hemocomponentes, preparo do corpo pós morte. Biossegurança e meio ambiente. Inclusão e diversidade no atendimento em saúde. Segurança do paciente. Qualidade, tecnologias e inovação do cuidado.

Bibliografia Básica

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. **Fundamentos de enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2122-6>

VAUGHANS, Bennita W. **Fundamentos de Enfermagem Desmistificados**. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550702/>.

GIOVANI, Arlete M M.; RODRIGUES, Camila F S.; LEITE, César da S.; MEIRELES, Cláudia C S.; CARVALH. **Procedimentos de enfermagem IOT-HC-FMUSP**. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448205/>.

Bibliografia Complementar

CAVEIÃO, Cristiano; GARCIA, Ivana de França; RODRIGUES, Izabelle Cristina Garcia. **Humanização em serviços de saúde**. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186636>

CARMAGNANI, Maria Sampaio *et al.* **Procedimentos de Enfermagem: Guia Prático**, 2. ed. Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731874>

GUARESCHI, Ana Paula França, CARVALHO, Luciane Vasconcelos de, SALATI, Maria Inês. **Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731164>

ALMEIDA, Mirian; LUCENA, Fátima; FRANZEN, Elenara; et al. **Processo de enfermagem na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325842/>.

ORRIANI, Mayde Seadi *et al.* **Medicamentos de A a Z: enfermagem**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712627>

Trabalho de conclusão de curso

Fases da elaboração de trabalho científico e/ou tecnológico. Tipos de pesquisa e delineamento do método. Pesquisa em base de dados. Seleção de referências e formas de citação. Regras para formatação de trabalho científico: Associação Brasileira de Normal Técnicas. Componentes do trabalho científico: desenho do estudo, tema, problematização. Formatação e escrita científica: objetivos, introdução, metodologia, resultados e discussão, conclusão, resumo/abstract. Comunicação científica: publicação e apresentação. Aspectos éticos da pesquisa científica e os trâmites dos trabalhos envolvendo seres humanos: Comitê de ética e Plataforma Brasil.

Bibliografia Básica

SORDI, José Osvaldo de. Desenvolvimento de projeto de pesquisa . São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547214975
POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção a saúde . 3. ed. Porto Alegre: Artmed: 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536318578
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559
Bibliografia Complementar
SILVA, Douglas Fernandes da. <i>et al.</i> O manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso . São Paulo: Blucher, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555500028
ESTRELA, Carlos (Org.). Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa . 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742
AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos . 4. ed. São Paulo: Manole, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762174
MASCARENHAS, Sidnei A. Metodologia científica . 2. ed. São Paulo: Person, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183213
KALINKE, Luciana Puchalsky. Metodologia da pesquisa em saúde . 4. ed. São Paulo: Difusora, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177744
Vida & Carreira
Identidade e autoconhecimento. Competências socioemocionais. Equilíbrio e dimensões da vida. Valores e talentos. Projeto de Vida e Carreira. Autogestão da carreira. Resolução de problemas. Ética. Cidadania. Diversidade Cultural. Tendências do mundo do trabalho. Auto avaliação. Metacognição. Projeto de Engajamento Social.
Bibliografia Básica
AMARAL, Felipe Bueno. Cultura e pós-modernidade . Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186503
KUAZAQUI, Edmir. Gestão de carreira . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122431
CARVALHO JUNIOR, Moacir Ribeiro de. Gestão de projetos: da academia à sociedade . Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6189
Bibliografia Complementar
KUIAVA, Evaldo Antonio; BONFANTI, Janete. Ética, política e subjetividade . Caxias do Sul, RS: Educ, 2009. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3076
SILVA, Altair José da (Org.). Desenvolvimento pessoal e empregabilidade . São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128195
FRANÇA, Ana Shirley. Comunicação oral nas empresas: como falar bem e em público . São Paulo: Atlas, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499113
OLIVERIA, Mara de; AUGUSTIN, Sérgio. (Orgs.). Direitos humanos: emancipação e ruptura . Caxias do Sul: Educ, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711
GOLD, Miriam. Gestão de carreira: como ser o protagonista de sua própria história . São Paulo: Saraiva, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440340
Estágio curricular supervisionado - ciclo I

Fundamentação das atividades assistenciais, administrativas, educativas e de investigação em Enfermagem nos diversos cenários de atuação da prática profissional, visando o desenvolvimento das competências e habilidades inerentes a profissão, nas diversas modalidades de atuação, envolvendo a atenção primária, secundária e terciária de assistência.

Bibliografia Básica

TOLEDO, S.R.K. D. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232>

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2122-6. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2122-6>

Bibliografia Complementar

NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598>

Ikeda, K.E.E.F. J. Fundamentos de Enfermagem, 3ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2011. 978-85-277-2122-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2122-6/>.

GUARESCHI, Ana Paula França, CARVALHO, Luciane Vasconcelos de, SALATI, Maria Inês. Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731164/cfi/6/2/4/2/2@0:0>

PELICIONI, Maria Focesi, MIALHE, Fábio Luiz. Educação e Promoção da Saúde - Teoria e Prática. Santos, /2012. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0106-3>

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro; HORTA, Natália de Cássia (Org.). Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2200-1>

Estágio curricular supervisionado - ciclo II

Fundamentação das atividades assistenciais, administrativas, educativas e de investigação em Enfermagem nos diversos cenários de atuação da prática profissional hospitalar, visando o desenvolvimento das competências e habilidades inerentes a profissão, nas diversas modalidades de atuação, envolvendo a atenção secundária e terciária em saúde. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem ao indivíduo nos serviços hospitalares públicos e privados de saúde.

Bibliografia Básica

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; CHEEVER, Kerry H. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. 2.v. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2820-1>

NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527729598. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598>

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2122-6. Disponível em:
<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2122-6>

Bibliografia Complementar

Ikeda, K.E.E.F. J. Fundamentos de Enfermagem, 3ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2011. 978-85-277-2122-6. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2122-6/>.

GUARESCHI, Ana Paula França, CARVALHO, Luciane Vasconcelos de, SALATI, Maria Inês. Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731164/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

PELICIONI, Maria Focesi, MIALHE, Fábio Luiz. Educação e Promoção da Saúde - Teoria e Prática. Santos, /2012. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0106-3>

KURCGANT, Paulina (Coord.). Gerenciamento em enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730198>

JOINT COMISSION RESOURCES. Temas e estratégias para liderança em enfermagem: enfrentando os desafios hospitalares atuais. Porto Alegre: ArtMed, 2008. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536315690>

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

As práticas avaliativas são orientadas pela compreensão da avaliação como uma experiência de aprendizagem, o que significa utilizá-la para oferecer feedback construtivo tanto para estudantes, quanto para educadores, motivando os estudantes a aprender e a diagnosticar seus pontos fortes e indicar caminho para as melhorias. Sendo importante entender que a avaliação é pensada e organizada para ser uma justa medida do desenvolvimento do estudante no seu percurso formativo, considerando o complexo e amplo processo de ensino e aprendizagem. A elaboração, correção e feedback das avaliações são prerrogativas do docente, podendo contar com o apoio do tutor e com uso de inteligência artificial.

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação contínua, ou seja, avaliações e feedbacks mais frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:

Avaliação 1 (A1) – Dissertativa | 30 pontos

Avalia a expressão da linguagem específica de determinada área. O estudante precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar – com os códigos, símbolos, linguajar e dialeto inerentes a determinada área do conhecimento, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade do estudante de não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes aos reais.

Avaliação 2 (A2) – Múltipla escolha | 30 pontos

Avalia a leitura, a interpretação, a análise e o estabelecimento de relações considerando, portanto, essas competências.

Avaliação 3 (A3) – Avaliação dos desempenhos | 40 pontos

Avalia a compreensão efetiva do estudante em relação à integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. Consistirá no desenvolvimento de um projeto em que demonstre, por meio de um produto que pode ser texto, artigo, vídeo, entre outros, a mobilização dos conteúdos para resolver uma situação problema do mundo contemporâneo. É analisada, especialmente, a capacidade e a tendência de usar o que se sabe para operar o mundo e, também, a criatividade na proposta de soluções.

Durante todo o processo da A3, também são desenvolvidas e avaliadas as *soft skills* – competências socioemocionais dos estudantes.

Ressalta-se que o *feedback* dos professores constituirá elemento imprescindível para construção do conhecimento, portanto, será essencial que o docente realize as devolutivas necessárias, ao longo do semestre letivo. Para a A1 e A2 a devolutiva deverá ocorrer, necessariamente, após a divulgação das notas e, no caso da A3, durante o processo.

Na unidade curricular presencial, estará aprovado – naquela unidade curricular – o estudante que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos e atingir, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais. Nas unidades curriculares digitais (UCD), estará aprovado o estudante que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos.

Para os estudantes que não obtiveram a soma de 70 pontos será oferecida a Avaliação Integrada, conforme esclarecido a seguir, com o valor de 30 pontos.

O estudante que tenha obtido nota final inferior a 70 pontos e, no mínimo 75% de presença nas aulas da unidade curricular presencial, poderá realizar avaliação integrada (AI) no início do semestre seguinte, que valerá de 0 (zero) a 30 (trinta) pontos.

9.1. AVALIAÇÃO INTEGRADA

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular e

substituirá, entre A1 e A2, a menor nota. Após o lançamento da nota da avaliação integrada (AI), o estudante que obtiver 70 pontos, como resultado da soma das avaliações (A1, A2 e A3), será considerado aprovado. O estudante que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular, deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital, respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do estudante no curso.

9.2. AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR VIDA & CARREIRA

O componente curricular Vida & Carreira é avaliado por atividades propostas no semestre letivo. O estudante recebe o conceito de “Plenamente Satisfatório”, “Satisfatório” ou “Insatisfatório”, a depender de seu desempenho. O estudante que obtiver menos de 70 pontos receberá o conceito “Insatisfatório” e deverá refazer o componente curricular.

9.3. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Na hipótese do estágio se constituir como competente curricular previsto no projeto pedagógico do curso de graduação, em conformidade com a legislação e as diretrizes curriculares pertinentes àquele curso, será ofertado e avaliado com os conceitos “Cumprir” ou “Não Cumprir”. A carga horária correspondente ao estágio, designada na matriz curricular do curso, será cumprida nos termos do projeto pedagógico do curso e do regulamento de estágio, quando existente. Referidas atividades serão supervisionadas por um professor orientador a quem cumprirá propor, acompanhar e avaliar o desempenho dos estudantes. Na hipótese de obter o conceito “Não Cumprir”, o estudante deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula nesse componente.

9.4. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Caso o trabalho de conclusão de curso se constitua como componente curricular previsto no projeto pedagógico do curso de graduação, será orientado e avaliado com os conceitos aprovado (A) ou reprovado (R), observados os critérios, regras e regulamento específicos emanados do Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação. Na hipótese de reprovação o estudante deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula neste componente.

9.5. CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o estudante que comprovar, durante a integralização, o cumprimento integral da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumpriu”.

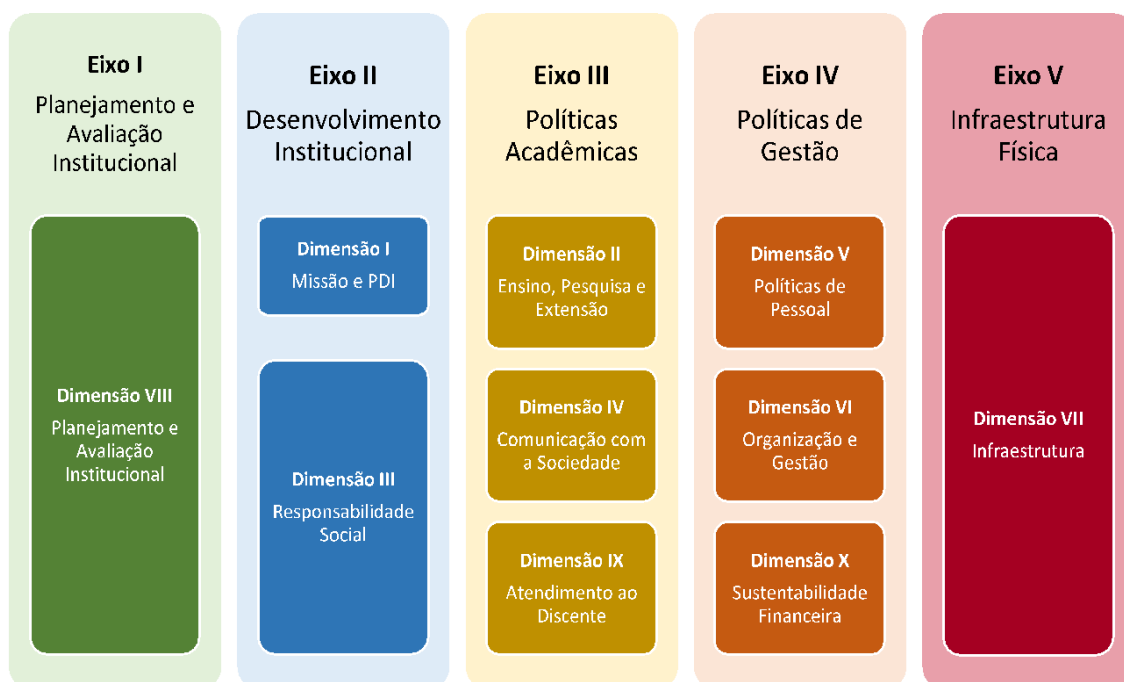
10. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CURSO

Em atendimento as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às Orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), a instituição conta uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que atua junto aos setores da Instituição promovendo medidas de avaliação interna e de acompanhamento e análise das avaliações externas.

O processo de avaliação institucional compreende dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a instituição reunirá percepções e indicadores sobre si mesma, para então construir um plano de ação que defina os aspectos que poderão ser melhorados a fim de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

Essa autoavaliação, realizada em todos os cursos da IES, a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atenderá à Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.8601, de 14 de abril de 2004. A legislação prevê a avaliação de dez dimensões, agrupadas em 5 eixos, conforme ilustra a figura a seguir.

Figura 2 – Eixos e dimensões do SINAES



Fonte: SINAES / elaborado pela CPA.

O processo de autoavaliação da Universidade Potiguar foi idealizado em oito etapas, previstas e planejadas para que seus objetivos possam ser alcançados, conforme explicitado a seguir.

Figura 3 – Diagrama do Processo de Autoavaliação



Fonte: elaborado pela CPA.

De forma encadeada, as oito fases que compõem o processo de autoavaliação – Planejamento, sensibilização e engajamento dos participantes, execução da autoavaliação, coleta e análise dos dados, apresentação de resultados, elaboração de planos de ação, melhorias e elaboração do relatório final – devem promover o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

Para isso, realiza uma avaliação continuada dos cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e pós-graduação *stricto sensu*, tanto nas modalidades presencial quanto a distância. Esse processo envolve estudantes, professores e egressos, sendo totalmente voluntário e garantindo o anonimato dos participantes

Os objetivos traçados para a avaliação institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica. Por isso, a importância da sensibilização, que tem início, aproximadamente, um mês antes da data definida no calendário acadêmico

para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente os educadores, seguida dos estudantes. No processo de divulgação, a CPA amplia o canal de comunicação com a comunidade acadêmica, a fim de apurar as críticas e sugestões para o aprimoramento do modelo de avaliação institucional, incorporando sugestões de melhorias coletadas durante a autoavaliação.

Os resultados da avaliação servem como instrumento de gestão, buscando sempre melhorar o curso e a instituição. A partir dos resultados, inicia-se um processo de discussão com estudantes, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, educadores e gestores, para definir as ações a serem implementadas ao longo dos períodos.

As iniciativas descritas compõem recursos de avaliação interna. Contudo, destaque deve ser feito para a avaliação externa, que consideram: Avaliação do curso por comissões de verificação *in loco* designadas pelo INEP/MEC; Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE); Conceito Preliminar do Curso (CPC) que é gerado a partir da nota do ENADE combinado com outros insumos, como o delta de conhecimento agregado ao estudante (IDD), corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica

Sendo assim, esse segundo momento de acompanhamento e avaliação ocorre por mecanismos externos a IES. Considerando o trabalho realizado pelas comissões externas nomeadas pelo INEP/MEC, nos atos de autorização e reconhecimento de curso. Além das visitas *in loco*, e como componente do SINAES, o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) é outro instrumento avaliativo que irá contribuir para a permanente melhoria da qualidade do ensino oferecido.

O ENADE fornece informações que podem auxiliar a IES e o curso na análise do perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição e o curso. Após a divulgação dos resultados do ENADE, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todas as competências abordadas no Exame estão sendo contempladas pelos componentes curriculares do curso. Após a análise, elabora-se um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso. Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, a IES inicia um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma

gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Dessa forma, a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas, por meio de estudos e planos de ação que embasam as decisões institucionais com foco no aprimoramento contínuo.

11. DOCENTES

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida e comprovada formação acadêmica, relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância). São priorizados profissionais que reúnem características compatíveis com o perfil do egresso e aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Sendo composto, preferencialmente, por docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares Digitais a serem ofertadas, considerando o perfil do egresso, as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes, para além da bibliografia proposta, proporcionando o acesso a conteúdo e grupos de estudo ou pesquisas relacionados às UCDs.

Ainda que apresentem titulação que os qualifique para a prática docente, os educadores participarão de programas de formação de professores, internos e externos, visando ao constante aperfeiçoamento, à qualificação em práticas acadêmicas relevantes e atuais visando um ambiente de aprendizagem realmente transformador, com base no marco conceitual do Ensino para a Compreensão (EpC), na utilização de metodologias ativas e das ferramentas tecnológicas.

Os docentes do curso são incentivados e orientados a participarem da formação de professores, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

O Corpo Docente, enquanto núcleo de Trabalho, quando necessário participa ativamente na elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) por meio de Reuniões Plenas de Colegiados, NDE e Fóruns Permanentes de Discussão para adequação das matrizes curriculares, instituídos por atualizações nas normativas e legislações relacionadas ao curso, ou por melhorias alinhadas as necessidades do mercado e resultados das avaliações internas e externas. Nos finais

dos semestres serão realizadas oficinas especialmente dedicadas às discussões de adequações necessárias, momento em que os professores assumem papéis de autores e se apropriam de convicções, retomam os resultados dos Planos de Ação de Gestão do Curso para reformular/atualizar o Currículo Pleno. Assim, enquanto autores da concepção, se empenharão na implantação do currículo em suas relações subjetivas com os estudantes nos ambientes de aprendizagem.

Além disso, é incentivado o comprometimento do Corpo Docente em contribuir de maneira significativa na produção de Projetos de Extensão, orientação de Iniciações Científicas e de Trabalhos de Conclusão de Curso.

11.1. ATORES PEDAGÓGICOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Para os cursos ofertados na modalidade EaD, dependendo da metodologia educacional empregada, as Unidades Curriculares (UC) ocorrem de forma digital, híbrida ou presencial, de acordo com o planejamento da oferta. As UCs são conduzidas por educadores cuidadosamente selecionados, que passam por um programa contínuo de formação docente composto por diversas atividades tais como: “Simpósio Docente”, “Sala Mais”, “Sala mais dos Tutores”, reuniões semanais de Horário Coletivo, Antessala Docente e encontros de Gestão por UC que ocorrem mensalmente. No decorrer desse processo os professores recebem formação para atuação em todos os ambientes de aprendizagem que a instituição oportuniza aos estudantes, visando o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e ferramentas tecnológicas necessárias para a prática docente.

As metodologias acadêmicas dos cursos EAD podem ser estruturadas com 2 (dois) ou 3 (três) atores pedagógicos, detalhados a seguir, envolvidos no processo ensino-aprendizagem desde a concepção do material didático até a interação com os estudantes.

- A. Professor curador** das unidades curriculares digitais (UCD);
- B. Professor** responsável pela condução das unidades curriculares digitais (UCD) ou presencias, caso haja;
- C. Tutor mediador.**

11.1.1. Professor curador e atividades de curadoria

O professor curador atua na seleção de materiais, tecnologias e objetos de aprendizagem e avaliações a partir do plano de ensino da unidade curricular. Para cumprir estas atividades, o professor passa por um processo de formação em curadoria digital, no qual compreende a melhor forma para buscar, selecionar e organizar conteúdos originais, tendo como base a própria voz do autor. Os professores curadores utilizam o Plano de Produção como base na construção de cada Unidade de Aprendizagem que compõe a UCD, sendo orientados a instigar a reflexão analítica e crítica por meio da intertextualidade.

A linguagem dialógica encoraja os estudantes a se posicionarem frente à resolução de problemas, tendo como base teórica todo arsenal tecnológico, científico e prático proposto na curadoria digital. O objetivo é que, na interação com o conteúdo, o estudante possa ampliar e aprofundar sua compreensão sobre o objeto de estudo, proporcionando a autorregulação da sua aprendizagem e a compreensão da sua própria realidade. A partir do material selecionado e dos livros e recursos disponíveis nas plataformas digitais da Ânima, os professores curadores constroem trilhas de aprendizagem. Para ampliar e diversificar a experiência de aprendizagem do estudante, os curadores de área auxiliam os professores curadores na busca de bases da Ânima, tecnologias e nos Recursos Educacionais Abertos, colaborando pedagogicamente para a produção dos materiais.

Para que um educador seja um professor curador de UCD, destaca-se como pré-requisito que tenha mestrado ou doutorado na área de conhecimento, que, preferencialmente, já tenha lecionado a UC na modalidade presencial e que passe pelo processo de formação em curadoria digital.

As principais atribuições do professor curador são:

- Planejar unidade de ensino e atividades avaliativas, considerando divisão da meta máxima e metas sequenciadas, tópicos geradores e conteúdos relacionados, bibliografia básica e complementar;

- Interagir com os profissionais do Núcleo de Curadoria Digital da VPA e Equipe Multidisciplinar sempre que necessário;
- Desenvolver conteúdos estruturados a partir de metas de compreensão;
- Curar o conteúdo de forma intratextual e dialógica;
- Curar materiais para Busca Ativa.

11.1.2. Professor responsável pela condução das unidades curriculares e encontros síncronos

O professor selecionado para ficar responsável pela condução das UCs, possui formação e experiência comprovada na temática da unidade curricular que lhe for atribuída e é responsável por: conduzir a UC, conforme calendário acadêmico; mediar o processo de ensino-aprendizagem, realizando a orientação acadêmica e esclarecendo as dúvidas dos estudantes via AVA; fomentar o estudo autônomo do estudante; divulgar programas que auxiliem os estudantes com menor rendimento, como o Programa de Nivelamento; participar do processo de avaliação, assim como participar de ações contínuas de formação. É imprescindível que o educador trabalhe de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino proposto para a unidade curricular. Além disto, é o profissional responsável por planejar, estruturar e realizar experiências síncronas que integram o processo de ensino-aprendizagem.

No intuito de garantir uma efetiva interação entre professores e estudantes, o modelo acadêmico apresenta uma proposta inovadora, no qual os estudantes participam de encontros síncronos com o professor responsável de cada unidade curricular (UC). Os encontros síncronos possuem objetivos pedagógicos distintos, sendo eles:

- **PLENÁRIA:** O encontro tem como finalidade sistematizar e sintetizar o conteúdo (competências, habilidades e atitudes) que será desenvolvido ao longo da unidade curricular digital (UCD).
- **CONECTA:** Neste encontro o objetivo é conectar situações-problema com a futura atividade profissional, com base no material didático, e conectado com os cenários de prática e mundo do trabalho.

- **TALK:** O encontro tem como objetivo mobilizar competências desenvolvidas na unidade curricular digital (UCD) para situações reais e práticas da atividade profissional.

11.1.3. Tutor mediador e atividades de tutorial

Elemento importante no processo educacional da metodologia E2A Digital, o Tutor Mediador é quem faz a mediação nos **fóruns de discussão** das UCDs, apoia o professor, atua no engajamento dos estudantes, comunicação e ambientação no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O grande desafio do Tutor Mediador é superar a distância e buscar estabelecer um vínculo amistoso para comunicação dos prazos a serem cumpridos, orientações e sugestões aos estudantes.

Além das capacitações específicas, durante o processo de formação docente, que é promovido pela instituição a cada semestre, o tutor participa de momentos de formação concomitante com o docente que ficará responsável pela UCD, possibilitando alinhamentos importantes para a condução das atividades previstas para o período letivo.

12. INFRAESTRUTURA

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Contamos, também, rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

12.1. ESPAÇO FÍSICO DO CURSO

Os espaços físicos utilizados pelo curso serão constituídos por infraestrutura adequada que atenderá às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

12.1.1. Salas de aula

As salas de aula do curso estarão equipadas segundo a finalidade e atenderão plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. As salas possuirão computador com projetor multimídia e, sempre que necessário, os espaços contarão com manutenção periódica.

Ademais, serão acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializará na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante será a presença do intérprete de Libras na sala de aula caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribuirá para superar

a barreira linguística e, conseqüentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem.

12.1.2. Instalações administrativas

As instalações administrativas serão adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

12.2. INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES

12.2.1. Sala dos professores

A instituição terá à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço contará com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

12.2.2. Espaço para professores em tempo integral

O curso irá oferecer gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de *softwares* especiais, ponteiras, adaptações em

teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

12.2.3. Instalações para a coordenação do curso

A coordenação do curso irá dispor de gabinete de trabalho que atenderá plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso contará com uma equipe de apoio, uma central de atendimento ao estudante a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

12.3. LABORATÓRIOS DO CURSO

12.3.1. Laboratórios de informática

A instituição providenciará recursos de informática aos seus discentes (recursos de *hardware* e *software*), a serem implantados de acordo com as necessidades do curso. Serão disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias. Os estudantes terão acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores e uso de diferentes *softwares* e internet.

Os laboratórios de informática irão auxiliar tecnicamente no apoio às atividades de ensino e pesquisa, da administração e da prestação de serviços à comunidade. Os laboratórios de informática, a serem amplamente utilizados pelos docentes e discentes, irão garantir as condições necessárias para atender às demandas de trabalhos e pesquisas acadêmicas, promovendo, também, o desenvolvimento de habilidades referentes ao levantamento bibliográfico e à utilização de bases de dados. O espaço irá dispor de equipamentos para propiciar conforto e agilidade aos seus usuários, que poderão contar com auxílio da equipe de Tecnologia da Informação (TI),

nos horários de aulas e em momentos extraclasse, para esclarecer dúvidas e resolver problemas.

Existirão serviços de manutenção preventiva e corretiva na área de informática. O mecanismo *helpdesk* permitirá pronto atendimento pelos técnicos da própria IES, que também irá firmar contratos com empresas de manutenção técnica. A instituição irá dispor de plano de expansão, proporcional ao crescimento anual do corpo social. Será atribuição da área de TI a definição das características necessárias para os equipamentos, servidores da rede de computadores, base de dados, telecomunicações, internet e intranet.

12.4. BIBLIOTECA

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software Pergamum*, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, *e-books*, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema *Pergamum*, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A instituição mantém assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO e Vlex, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis

Bases de Dados	Conteúdo
Vlex	Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica.
Academic Search Ultimate	Oferece aos estudantes uma coleção sem precedentes de resenhas analisadas por especialistas, revistas científicas com texto completo, incluindo muitos periódicos indexados nos principais índices de citação.

AgeLine	O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas.
Business Source Ultimate	Oferece uma riqueza incomparável de periódicos com texto completo analisados por especialistas e outros recursos que fornecem informações históricas e tendências atuais em negócios que despertam discussões sobre mudanças e desenvolvimentos futuros no mundo empresarial.
Computers & Applied Sciences Complete	O Computers & Applied Sciences Complete cobre o espectro de pesquisa e desenvolvimento da computação e disciplinas de ciências aplicadas.
Dentistry & Oral Sciences Source	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia.
Dynamed	E uma ferramenta de referência clínica criada por médicos para médicos e outros profissionais de saúde para uso no local de atendimento. Com resumos clinicamente organizados com mais de 3.200 tópicos, a base fornece o conteúdo mais recente e recursos com relevância, validade e conveniência, tornando a ferramenta um recurso indispensável para responder a maioria das questões clínicas durante a prática.
EBSCO Discovery Service	Ferramenta de pesquisa on-line que reúne todas as bases assinadas pela Biblioteca para que possam ser explorados usando uma única caixa de pesquisa.
Engineering Source	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras.
Fonte Acadêmica	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia.
Hospitality & Tourism Complete	Aborda a pesquisa acadêmica e novidades sobre o setor em relação à hospedagem e ao turismo.
MedicLatina	Coleção exclusiva de periódicos científicos de pesquisa e investigação médica de renomadas editoras latino-americanas e espanholas.
MEDLINE Complete	Revistas biomédicas e de saúde.
Public Administration	Inclui registros bibliográficos cobrindo áreas essenciais relacionadas à administração pública, incluindo teoria da administração pública e outras áreas essenciais de relevância fundamental para a disciplina.
SportDiscus with Full Text	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
World Politics Review	Análise das tendências globais.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a estudantes, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca, Biblioteca Digital Senac, que irão contribuir para o aprimoramento e aprendizado do estudante. Elas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que contribuirão para a disponibilização e o acesso a informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela editora Pearson e seus selos editoriais. Na plataforma Minha Biblioteca, uma parceria dos Grupos A e Gen e

seus selos editoriais. Com estas editoras o estudante poderá interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac nossa comunidade acadêmica terá acesso a títulos publicados pela Editora Senac São Paulo. É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas estarão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos os estudantes e professores. O acesso será disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao estudante mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.

ANEXO

POLÍTICA E PROJETOS DE EXTENSÃO

A extensão é a atividade que estabelece a interação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a comunidade, possibilitando a formação profissional sustentada pelos pilares da cidadania, do compromisso social e da melhoria da qualidade de vida, especialmente da comunidade local. É imprescindível oferecer aos estudantes uma efetiva interação com a sociedade para a problematização e a busca de respostas às questões sociais. Isso pressupõe ações junto à comunidade, disponibilizando o conhecimento adquirido por meio do ensino, da iniciação científica e da pesquisa. Além disso, essas ações produzem novos conhecimentos a serem trabalhados no ensino. A articulação entre a IES e a sociedade, por meio das práticas extensionistas, é, portanto, um processo que possibilita a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico e do mundo profissional.

Especialmente, para os cursos de graduação na modalidade a distância, a experiência neste **componente oportunizará espaços presenciais** de vivência e convivência para a viabilidade dos planos de ação propostos, em diferentes territórios, polos e contextos. Este será um dos espaços mais pertinentes para que o contato, a partilha, o compartilhamento de saberes e fazeres sejam fortalecidos e estimulados por meio da integração entre IES, comunidades e territórios. Nesse sentido, pode-se assumir que a extensão universitária, “sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, será um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”¹.

Além da possibilidade de geração de impacto por meio das inovações

¹FORPROEX, 2010.

viabilizadas pelo meio acadêmico, este componente curricular permitirá que comunidades inteiras alcancem o protagonismo das suas histórias por meio da mobilização de saberes e fazeres tradicionais, culturalmente consolidados e ancestralmente perpetuados. É este o verdadeiro sentido da interação dialógica: viabilizar espaços de vivências em que estudantes, docentes, gestores educacionais e comunidades dialoguem, compartilhem e sejam impactadas por ações, estratégias e produtos cujo objetivo é a transformação social. De modo geral, estimular espaços de troca de saberes – acadêmico e popular – e de aplicação de metodologias participativas, fortalecerá sobremaneira a democratização do conhecimento e a participação efetiva das comunidades.

Nesse sentido, **a extensão está integrada à matriz curricular e materializará o intercâmbio de conhecimentos entre a instituição e a sociedade**, estando em constante articulação com o ensino e a pesquisa. Para isso, mobilizará conhecimentos gerais e específicos, habilidades de trabalho em equipe e empatia, o que permitirá trocas e vivências ricas e significativas. As possibilidades de atividades de extensão norteiam-se pelo desenvolvimento de uma proposta educacional inovadora, pela formação do comportamento ético e pela democratização da ciência, da cultura e da tecnologia, sempre em articulação com políticas públicas, movimentos sociais, setores produtivos ou atendendo a demandas da comunidade, por meio de programas, projetos, prestações de serviço, cursos e oficinas, eventos acadêmicos, esportivos e culturais, publicações e outras produções, que poderão ser realizadas dentro ou fora do espaço institucional.

A extensão universitária é fundamentada nos quatro pilares da educação da Unesco: (1) aprender a conhecer (competência cognitiva); (2) aprender a fazer (competência profissional); (3) aprender a conviver (competência interpessoal); (4) aprender a ser (competência pessoal), de modo a contribuir para a formação integral do indivíduo. Consoante a isso, as ações de extensão amparadas pelas diretrizes também se encontram alicerçadas pelas dezessete metas globais estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Geral das Nações Unidas. Com base nessas metas, foram desenhadas as áreas temáticas vinculadas à política de extensão da IES, quais sejam: 1. Saúde

humana; 2. Direitos Humanos; 3. Grupos Sociais Vulneráveis; 4. Patrimônio Cultural, Histórico e Natural; 5. Meio Ambiente e Sustentabilidade; 6. Tecnologia da Informação; 7. Educação; 8. Empreendedorismo e Inovação; 9. Desenvolvimento Tecnológico. Vale ressaltar que os detalhamentos relacionados as temáticas, estão disponíveis na Política de Extensão da IES.

O projeto do curso considera o protagonismo do estudante como pilar para o êxito do processo de ensino e aprendizagem, estimulado por projetos e programas de iniciação científica, pesquisa e extensão que apoiem a promoção do desenvolvimento regional, incentivando a comunidade acadêmica sempre norteada por orientação docente. Assim, o engajamento para a prática extensionista no currículo será estimulado em diversos níveis, por meio dos projetos institucionais e de curso, de forma transversal, contemplando os estudantes dos diversos cursos e áreas. As ações extensionistas serão conduzidas pelos educadores responsáveis e pela coordenação de extensão da IES, por meio de editais e programas específicos divulgados amplamente e definidos no calendário acadêmico de acesso constante e prévio.

Além da carga horária em unidades curriculares e os demais componentes, **os estudantes cumprirão ao menos 10% da carga horária prevista na matriz curricular, destinados a atividades de extensão**, conforme **Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. A carga horária de extensão constará no histórico do estudante, sendo possível acompanhar, no sistema acadêmico, as cargas horárias cumpridas e a cumprir. A IES também conta com ferramentas para registro dos projetos, das avaliações e, inclusive, recursos de geolocalização que evidencia a presencialidade do estudante nas atividades.

Embora a Extensão integre o mínimo de 10% de todas as matrizes curriculares do nosso currículo, o percurso neste componente é personalizado pelo próprio estudante. Ou seja, a cada semestre serão oportunizadas duas ofertas de cursos de extensão e uma de projetos, além das oficinas, eventos e prestação de serviços, das quais o discente selecionará as ofertas de maior interesse e/ou necessidade. A integralização da carga horária será acompanhada ao longo de cada semestre.

Como parte do currículo, os estudantes se engajarão em projetos e outras modalidades de extensão que impactam na vida das comunidades as quais pertencem, territórios e/ou o entorno do seu polo de origem, ao mesmo tempo em que aprenderão com a orientação de docentes – em jornada de tempo integral ou parcial – que, por sua vez, trabalharão em conjunto com os estudantes para a prática multidisciplinar e multiprofissional da extensão. Por meio dessas ofertas, serão estimuladas as mais diversas comunidades de aprendizagem, integrando áreas e cursos de graduação diferentes, estimulando, com isso, o princípio da multiprofissionalidade em nosso currículo.

Esse aspecto torna a extensão essencial para que os estudantes coloquem em prática os aprendizados obtidos ao longo da graduação e, efetivamente, alcancem a compreensão dos conteúdos e do seu fazer profissional. É uma maneira valiosa de inserir os futuros profissionais em um cenário de completo desenvolvimento de suas habilidades, competências e conhecimentos, com a criação de impacto direto e imediato nas comunidades, contribuindo para a melhoria da sociedade.

O objetivo é promover a integração em vários níveis: entre os estudantes, entre estudantes e educadores, entre educadores e, sobretudo, entre comunidade acadêmica e sociedade do entorno. As atividades serão contextualizadas de acordo com as demandas locais e/ou globais e as ações propostas estarão vinculadas às unidades curriculares. Assim, haverá um trabalho conjunto da comunidade acadêmica a fim de tornar a extensão um instrumento de troca constante de conhecimentos, constituindo uma ponte permanente entre a universidade e a sociedade. São políticas da extensão Institucional:

- Transformação social, por meio de busca constante de melhorias para a comunidade;
- Compromisso com a responsabilidade social;
- Compromisso com o desenvolvimento econômico e a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- Articulação da extensão com o ensino e a investigação científica;
- Desenvolvimento de projetos, cursos e atividades de extensão com

qualidade;

- Atividades sempre alinhadas às necessidades sociais, às políticas institucionais e aos cursos das instituições.

Conforme as diretrizes estabelecidas, especialmente, os projetos de extensão preveem participantes não só com vivências e conhecimentos prévios diversificados, mas também com funções diferenciadas dentro do âmbito universitário. A extensão deverá ser praticada por todo o meio acadêmico, garantindo a socialização dos conhecimentos e o enriquecimento das experiências vividas.

Por outro lado, os cursos de extensão possuem uma dinâmica cujo foco é a ampliação do repertório cultural dos estudantes e o trabalho voltado para os temas transversais das DCNs. Assim, o catálogo de ofertas é organizado entre 1. Temas multiárea; 2. Temas transversais focados na sustentabilidade, relações de gênero e étnico-raciais, direitos humanos, inclusão e diversidade. Sem necessidade de pré-requisitos, será estimulada a integração entre as áreas em diferentes comunidades de aprendizagem e serão estimulados, por meio destas experiências, para que estabeleçam conexões entre o tema do curso apreendido, sua atividade de mapeamento local, **realizada presencialmente** no entorno do polo de origem e/ou em seu território mais próximo, e o mundo profissional da sua área de atuação.

Em síntese, a política de extensão pode se efetivar por meio de atividades nas modalidades apresentadas no quadro a seguir.

Modalidades de extensão e seus respectivos descritivos

Projetos	Conjuntos de ações processuais e contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado. O foco primordial é a geração de impacto social por meio da execução presencial do plano de ação do projeto, cujo tema estará conectado com os Objetivos do Desenvolvimento Social e áreas temáticas da extensão.
-----------------	---

Cursos e oficinas	Conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária definida (mínima de oito horas) e processo de avaliação formal. A culminância desta modalidade é a entrega da evidência que o discente realizou um mapeamento in loco do tema em seu território ou polo de origem.
Eventos	Ações que implicam a apresentação e a exibição pública e livre, ou com público específico, do conhecimento ou do produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade. Inclui: congresso, seminário, encontro, conferência, ciclo de debates, exposição, espetáculo, festival, evento esportivo, entre outros.
Prestação de serviços	Atividades de transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado na universidade, ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade e não resulta na posse de um bem. Inclui: assessorias, consultorias, cooperação interinstitucional e/ou internacional, atendimentos à sociedade (exemplo: clínicas, Núcleo de Prática Jurídica), museus e exposições.
Publicações e outros produtos acadêmicos	Publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, como cartilhas, softwares, anais, revistas, livros, CDs, vídeos, filmes, entre outros.

O subsídio para participação em eventos de divulgação científica, cultural e tecnológica segue normativa institucional própria.

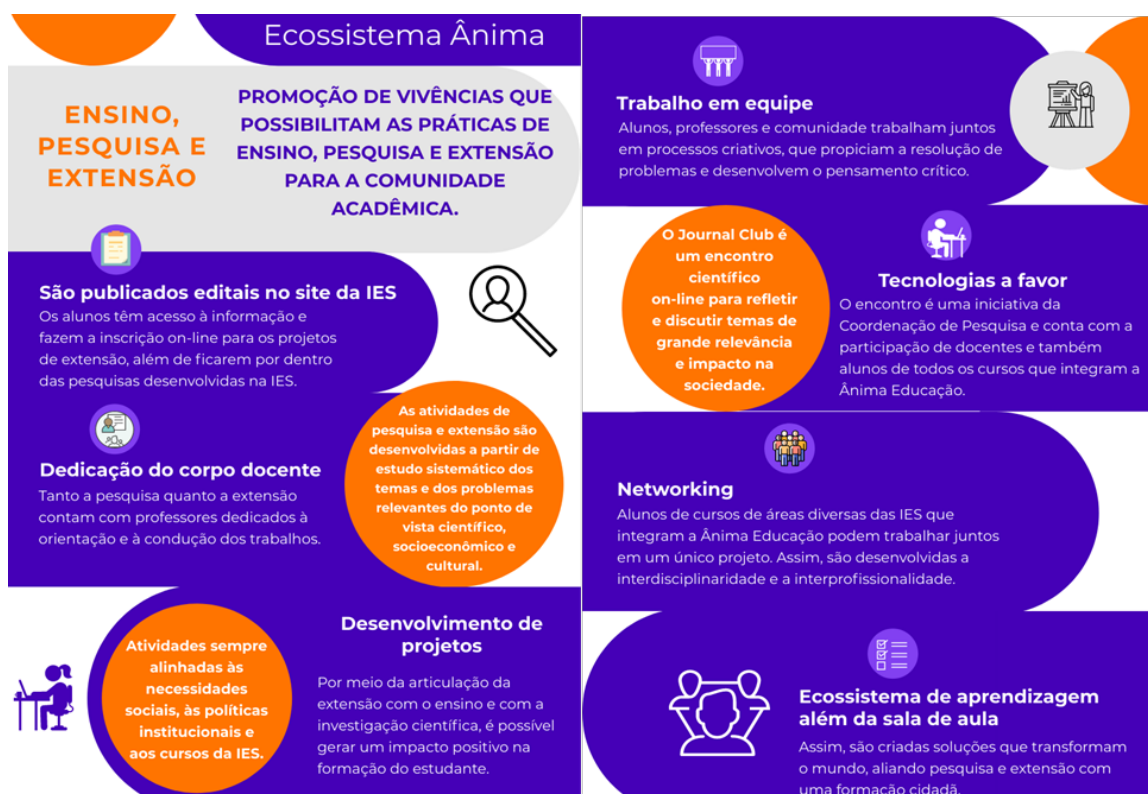
No âmbito do curso, a extensão será incentivada por meio de todas as modalidades descritas acima, com formatação viabilizada pela diretoria,

coordenação e docentes. O papel dos mediadores de ensino encontra-se na orientação aos estudantes quanto à oferta, eventos, fluxos e condução. Mas, a atividade de orientação e condução das atividades e avaliação da atividade avaliativa estará no escopo do docente. Estes atores formatam, divulgam, conduzem e avaliam os estudantes em cada oferta. O registro dos relatórios será realizado em sistema integrado, onde é possível compilar os dados e mensurar o nível de impacto de cada ação, tanto para os estudantes quanto para as comunidades de abrangência.

E como destacado, **a extensão no curso de graduação na modalidade EAD será realizada integralmente por meio de atividades presenciais.** A presencialidade da extensão é um aspecto central na formação integral dos estudantes, fortalecendo a conexão entre o conhecimento acadêmico e a realidade social, promovendo diálogo entre a academia e a comunidade, e proporcionando uma vivência prática que ultrapassa os limites da sala de aula e permite a aplicação dos saberes, competências e habilidades dos participantes.

Dessa forma, a partir da interação dialógica, da multiprofissionalidade, da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, do impacto e da transformação social e do impacto na formação do estudante, a extensão se configurará como mais um ambiente de aprendizagem, conforme imagem a seguir:

Extensão como ambiente de aprendizagem



Fonte: Vice-Presidência Acadêmica.